ANNO XV RIO DE JANEIRO, 7 DE OUTUBRO DE 1916 N. 734

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

SINITE PARVULOS VENIRE AD ME

"Por intervenção amistosa do Sr. presidente da Republica, está feito o accordo entre Santa Catharina e Paraná, na questão de limites. Os presidentes dos dous Estados virão a esta capital assignar o respectivo tratado." — (*Dos jornaes*).

WENCESLAU: — Vinde, vinde a mim, illustres guris, e promettei que nunca mais brigareis por causa do "queijo" do Contestado!
FELIPPE SCHIMIDT: — Não ha novidade! Pela fatia que me tocou prometto e juro nunca mais brigar!
AFFONSO CAMARGO: — E eu tambem, apezar de só me haver tocado este "tiquinho"...
WENCESLAU: — Mais nobre é o teu sacrificio! Maior o meu carinho e a minha admiração por ti...
ZE' POVO: — Muito bem! E que as bençãos do anjo desçam sobre todas as cabeças, principalmente a de mestre Wenceslau que, neste caso do Contestado, foi incontestavelmente mais feliz do que o Facada.. Resgatou os fiascos de outros casos e lavrou um tento, por ter tido na bola.. Praza aos céus que sempre assim aconteça para o futuro, em todas as "encrencas" que elle ainda nos reserva!...

1) *ENTRE PÉS RAPADOS : — Você devia inscrever-se na Liga Contra o Analphabetismo... — Qua! ! Eu, apezar de não saber lêr, sei "fazer lettras"... As Ligas só podem servir para as lettras que têm pernas...* 2) *A PEREGRINAÇÃO DOS POBRES DIABOS, EX-HABITANTES DO MORRO DE SANTO ANTONIO — Mas, "seu" chefe ! Para onde vamos agora ? Nós não somos judeus errantes ! Precisamos de um pouso ! Pedimos uma providencia ! O CHEFE : — Providencia ?!... Bôa ideia ! Vão para o morro da dita ! Nada melhor para o caso...*

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que emittimos em todos os numeros.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$**.

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

VALOR 1:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000**.

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

VALOR 2:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000**.

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

Resultado dos concursos MENSAL (coupons de 31 a 34) do mez de Agosto, extrahido em 2 de Setembro. *Vide pagina seguinte.*

V. EX. JA' ADQUIRIU UM MOTOR ELECTRICO ?

A compra constitue uma........................ DESPEZA
A energia consumida constitue uma.............. DESPEZA
Os concertos constituem uma..................... DESPEZA
A interrupção para concertos constitue uma...... DESPEZA

Todas estas DESPEZAS porêm, representam o valor de um motor.
E só com o motor «*G, E.*» podereis reduzir ao minimo estas despezos.
Não compraes motores sem consultar nossa secção de motores.

Cia. General Electric do Brazil — Rio de Janeiro

Caixa postal 109 Secção de Motores

MC. MINLLE & FINDLEY

CIGARROS

SEMILLA DE HAVANA

NOVOS PREMIOS. AGORA... EM OURO

LIBRAS! LIBRAS!

EX... ...AS

PORQUE HA PESSOAS FELIZES E PESSOAS INFELIZES ?

Peça hoje mesmo, como brinde (gratis) «EL DICCIONARIO DE LOS MALES». Encontrará nesse livro o remedio moral para seus

soffrimentos, com o caminho do trabalho, saude, felicidade, amôr e como se adquire a sorte e a fortuna.

Corte o «coupon» abaixo, preencha-o e remetta-o solicitando «EL DICCIONARIO DE LOS MALES» (gratis) com o segredo do Annel de Ouro da Gemma Astral.

COUPON

SR. M. BERARD
Belgrano, 2046—Buenos Aires — Argentina

Queira enviar-me gratis um exemplar do livro «EL DICCIONARIO DE LOS MALES».

Nome e sobrenome ....
Residencia (povoação ou cidade) ....
....
Estrada de Ferro—Estado ....

OS ... NO"

P... sab-
bado, ... ão do
CONC... cou-
pons ... úmero

pertencente ao Sr. Manuel Jacques Lontra, morador na estação do Encantado e a quem pagámos o premio de

RS. 250$000

conforme o recibo em nosso escriptorio.

PARA GADO

SARNA, CARRAPATOS ETC.

Especifico **MAC DOUGALL**

Usado ha mais de 60 annos

Unico Introductor-ROBERTO ROCHFORT

Rua do Mercado, 49 -- Caixa, 1.911

RIO DE JANEIRO

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 30 de Setembro findo, fez-se o sorteio da edição n. 731 d'*O Malho* de 16 tambem de Setembro.

O numero premiado foi 26.139. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

26139.	100$000	26138.	20$000
26140.	50$000	26137.	20$000
26141.	50$000	26136.	20$000
26142.	20$000	26135.	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 732 de 23 do dito mez de Setembro, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente creanças.

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 734

O OVO DE COLOMBO

(A proposito do tiro de honra na questão de limites entre Santa Catharina e Paraná)

Wenceslau (*para os representantes federaes dos dous Estados*:—Pois, senhores, está morta a questão de limites pelo tiro de uma solução pacifica, como convinha entre bons irmãos, que nem a mão de Deus Padre devem brigar por questões de terras, num paiz que por ter tantas, incultas e despovoadas, está mesmo enterrado até ás orelhas... **Generoso Marques**: — Vejam só: uma questão que parecia tão difficil... **Eugenio Müller**: —... motivo de discordia secular... **João Pernetta**:— ...e de tanta despeza... **Hercilio Luz**:— ... que parecia insoluvel... **Luiz Xavier**:—... agitando sempre o espirito publico... **Celso Bayma**: ... compromettendo tantos interesses...: **Luiz Bartholomeu**:—Entretanto, bastou que o chefe da nação soubesse querer... **Lebon Regis**: —... para se ter a solução á maneira do ovo de Colombo... **Wenceslau**:—De facto, senhores, foi simples e rapido. **Generoso**:—E tratava-se de um caso difficillimo... **Luiz Bartholomeu**: — Imaginem agora que o presidente da Republica resolve resolver as outras questões de interesse vital para o paiz... **Lebon Regis**:— O caso do carvão por exemplo... **Eugenio Muller**:—O escoamento facil da producção nacional... **João Pernetta**:—A remodelação geral dos serviços publicos, para metter a despeza dentro da Receita... **Celso Bayma**: —Governar não é difficil; saber querer é que não facil... **Wenceslau**: — Ih!... Não me encham a cabeça de tantas cousas! O que lhes digo é isto: sempre consegui resolver bem um caso em que me metti, e sou muito homem para abordar outros agora... **Zé Povo**: —Pois faça isso, *seu Chefe*! Cante de gallo, que o regimen assim o exige! Verá como todos os casos difficeis se resolvem emquanto o diabo esfrega um olho! A questão é ter vontade de acertar e coragem e persistencia nesse querer...

EXPEDIENTE

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminaram em 30 de Setembro, mandar reformal-as para que não fiquem com suas collecções desfalcadas.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TREZ MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO para com segurança attendermos á mesma e não haver extravio.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Consultorio medico d'«O Malho»

Com o intuito de prestarmos um serviço aos nossos leitores, resolvemos estabelecer um consultorio medico que attenderá ás consultas a elle dirigidas pelos nossos assignantes do interior, e que ficará a cargo de dous abalisados clinicos, um homœpatha e outro allopatha.

Os nossos assignantes do interior que se quizerem utilizar do nosso consultorio medico deverão fazer suas consultas por carta, dando os symptomas da molestia, a edade e sexo do doente, e bem assim todos os esclarecimentos necessarios, de modo a poder o medico formar um juizo perfeito da molestia.

As consultas serão respondidas nesta secção, ou por meio de carta particular, conforme os nossos assignantes pedirem. Neste ultimo caso cada consulta deverá ser acompanhada de um sello de 100 rs. Toda a correspondência póde ser desde já dirigida ao «Consultorio medico d'O MALHO», rua do Ouvidor n. 164, Rio de Janeiro.

CHRONICA

Cabe o direito de primazia ao registro da boa impressão geral causada pela solução definitiva da irritante questão de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina.

E' mesmo o facto mais auspicioso e importante d'estes ultimos tempos e aquelle, cuja ultima palavra, singularmente enaltece a figura do Sr. presidente da Republica, o incontestavelmente victorioso nessa grave questão do Contestado.

Póde não ter agradado a todos a solução pelo arbitramento presidencial, ouvidas pacientemente as partes e formulado o laudo com o superior espirito de justiça e patriotismo; e, de facto, ha noticia de descontentamentos, aliás, inevitaveis, em questões d'essa ordem, nas quaes o tempo firma direitos de que se tem de abdicar; mas, postas de um lado essas naturalissimas queixas locaes e de outro os interesses geraes da Republica, forçoso é reconhecer a relevancia d'estes sobre aquellas e, consequentemente, a benemerencia de todos quantos concorreram para esse accôrdo, para essa prova de que não estamos ainda tão anarchisados, tão moralmente esphacelados, que á União seja impossivel firmar a sua supremacia, harmonisando as unidades da sua federação.

E que tremendo espectaculo dariamos ao mundo se, em ultima analyse, demonstrassemos a nossa incapacidade, a nossa incompetencia, para evitar brigas de familia!

Tenham paciencia os senhores discordantes do accôrdo levado a termo, uma vez que podem jurar sobre a nossa insuspeição: cumpre acceitar-se, de boa cara e alma limpa, a sentença do Sr. Wencesláu Braz!

Ella foi proferida na melhor das intenções e fóra inteiramente das influencias da politicagem, visando assegurar a tranquillidade publica, incessantemente compromettida com esse caso do Contestado — sorvedouro de sangue e dinheiro, cuja existencia valia pelo maior dos desprestigios ao nosso nome de povo ordeiro e laborioso.

*** Precisariamos mesmo estender essa politica de pacificação até o ponto de acabarmos de vez com esses outros casos estadoaes, como agora o de Alagôas e Matto Grosso, que tanto nos envergonham...

Certo, podem ser muito interessantes esses pontos de direito constitucional, que têm motivado taes "encrencas"; certo, uns e outros não deixam de ter carradas de razão para se erguerem, de fogo a sangue, frente a frente, como terriveis adversarios que, positivament, se querem devorar; mas lá nos parece que o grosso das tropas, a maioria da nação, olha para tudo isso com desdem, com vontade de rir, vendo que, no fim de contas, trata-se do proverbial — sahe d'ahi que eu quero o teu logar...

Se atravessassemos uma época normal, tranquilla e farta, não resta duvida que taes arreganhos e "avanças", fundados nas mais complicadas theorias, na mais subtil hermeneutica, serviriam até de distracção e até poderiam ser fomentados para gaudio das galerias... Mas, estando o Brazil, como todos confessam, á borda do classico abysmo, de verdade, sem figura de rhetorica é altamente ridiculo e principalmente alarmante, estarmos com essas borracheiras estadoaes a desmanchar com os pés o que tentámos fazer com as mãos.

Um pouco mais de juizo, que nos equilibrasse os miólos, um pouco mais de amor á Republica, que nos illuminasse a consciencia, e eis resolvidos todos esses casos politicos, que ora nos atrapalham o capitulo, collocando-nos na situação d'aquelles Estados ingovernaveis, cheios de *pronunciamentos* caricatos, que já foram o pesadelo dos bons estadistas continentaes, ao mesmo tempo que o estimulo á cobiça por parte de potencias bem installadas na civilisação e no direito... da força!

*** Entretanto, apezar das prôvas de insania que vamos dando atravez d'essas intermінaveis lutas politicas, não acreditamos no boato da tal conspiração possivelmente chefiada por um general...

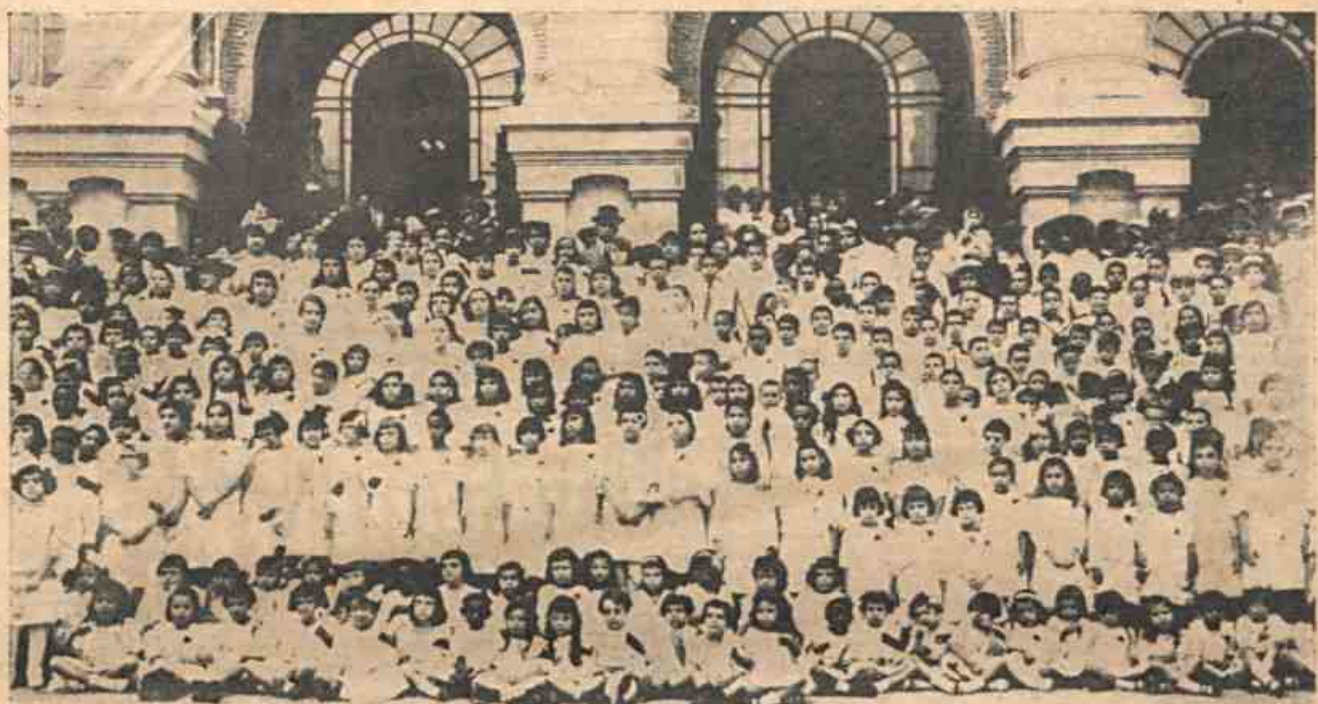
E a razão é simples: não vemos necessidade de um *complot* nas trevas, quando, á luz meridiana, tudo conspira contra a estabilidade das cousas... Arriscar a liberdade quando livremente se póde deitar tudo abaixo, é mais que tolice: é bobagem.

Não pega, pois, essa invenção de conspirata, que ha dias lançaram em circulação. O Sr. chefe de Policia que se acautele e — com perdão da phrase — "abra o olho" contra os boateiros...

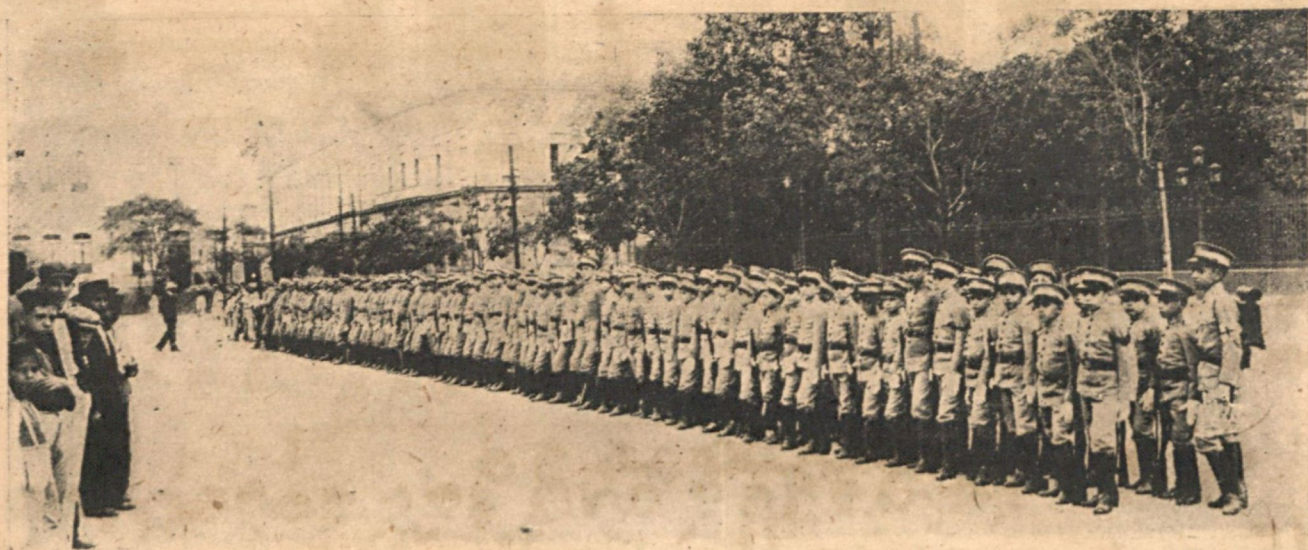
Com certeza, são individuos cavadores que, vendo a "aridez do monte", querem, á fina força, abrir uma nova "fonte" de propinas, que lhes sacie a séde devoradora...

Isso, na melhor das hypotheses; porque, se é verdade que alguem tenta tramar nas trevas o arrombamento da porta do futuro, nada mais será preciso do que "pistolar" o Dr. Juliano Moreira, para que reserve um aposento especial, espaçoso e arejado, afim de receber esse doido que assim quer por suas proprias mãos metter-se no torniquete que ha de ser o governo de amanhã, quando a sabedoria dos estadistas e legisladores de hoje tiver preparado o molho picante com que, graças a elles, podemos ou devemos ser comidos, se a Defesa Nacional não passar do A. B. C. em que ainda se encontra...

J. Bocó.

A FESTA DA CREANÇA

Parte do grupo de mil e tantas crianças que assistiram ao festival no Theatro Municipal, em cuja escadaria "posaram" para "O Malho".

Formatura do Collegio Pedro II, em frente ao Quartel General, antes da passeata pelas ruas da cidade, no dia 2 do corrente, para luzimento da nova festa instituida a instancias do Patronato dos Menores.

A FESTA DA CREANÇA

Em cima — O Collegio Pio Americano formado para tomar parte na "Festa da Creança". Em baixo — Formatura do Collegio Militar do Rio de Janeiro em frente ao Quartel General.

Poços de Caldas — Minas : Corpo docente e alumnos do excellente estabelecimento de ensino, fundado em homenagem ao saudoso e mil vezes benemerito Dr. Pedro Sanches

Dromedario Inlustrato
ANARCHIA, SUCIALISMO LITERATURA, VERVA, I FUTURISMO, CAVAÇO'

ORGANO INDIPENDENTO
PROPRIETA' DA SUCIETA' ANONIMA JUO' BANANE'RE & CUMPANIA
Prezzo da sinatura: DI MEIAGARA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÉRE — 1916 — REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigado co migatorio — Zan Baulo

Omis i cosas pulittica

"Antis tardi do che nunga maise"—diz una regola popolare. O Brasile custô p'ra indiscobri chi o Venceslâu é un banana, ma fui ino, fui ino até chi un dia indiscobriu.

E' a legge universale chi "disposa da tempestá vê o tempo carmo". Assi tambê nu guvernimo: — disposa du Hermeze, das tervençó, das ladroêra, das iglia Francesca ecc., o Venceslâu chi non si mexe né a pau.

O Brasile tá diveno, pricisa di dignêro p'ra apagá as divida ? che s'mporta p'ru Venceslâu. Tá xovéno ? Che s'importa ! Non tá xovéno ? Che s'importa tambê ?

E' um banana o nostro prisidentimo. Andove a genti larga elli; non sai dalli inquanto a genti non pega elli i non bóta nôtro lugáro. Assi mesimo o banana é maise migliore du Venceslau, pur causa chi a banana a genti comi e é gustoso, inveiz chi o Venceslau non presta p'ra cumê ?

E' un Juó Minhóca. O Piquêre sube scoglié un bunito insubstituto p'ru Hermeze, p'ra illo mandá nelli come mandava nu Hermeze, ma non contô chi o pôvo é un marimbondo chi só morde una veiz na vida, ma quano mordi é piore da giararaca !

Co Venceslaáu inveiz ninguê pricisa amatá elli, pur causa chi elli pur si mesimo apodrêce, come a banana tambê.

A guestó das agua

O BASTECIMENTO DI ZAN BAOLO — O GOTIA, A CANTARÊRA, O GAMUÇU E O TIETE' — BARBULETAS, BIZORROS I ÔTRAS AVE — OS MIGROBIO — GIAGARE', PIXE I ÔTROS MAMMIFERO — VARIAS INGONSIDERAÇO'.

Tuttos munno gritta chi a agua di Zan Baolo non presta. Presta, ô non presta ? Vó dá a migna nutabile pinió : —Non presta !

E io quano dó a migna pinió ingoppa d'un assuntimo gosto di amustrá chi é virdadi.

Zan Baolo tê quattros cunservatorio di agua chi dá p'ra impópulaçó bibê : — a Gantarêra, o Gamuçú, o Gotia i o Tieté.

Vamos nalizá istus quattro fronte, gadauna di una veiz. Primiêra ;

A GANTARÊRA

Presta a agua da Gantarêra ? Non presta. Eu primiêre lugáro devemos beservá chi a Gantarêra só tê un puquigno d'agua nu cunservatorio chi non dá né p'ra inxê una caneca.

Antigamente tigna agua piore du Tietê. A genti iva lá anadá, gaçá alambary, giacaré, gapivára, ecc., ecc.. Oggi in veiz tá tudo mudado : non tê maise agua p'ra tumá banho di nadaçó, né alambary né giacaré, né nada. Murrêro tuttos di séde. E' pur isso chi as veiz a genti vai bibê un gopo d'agua i sai un giacaré dentro do gopo. S'imagine si arguma veiz a genti non presta tençó i bebi ista agua ! E' un disastrimo, pur causa chi o giacaré tê cada brutto spigno nas costa i é gapaze di gortá a barrigula da agenti. Antigamente illos stava vivo i non era besta di intrá dentro du inganamente, ma aóra disposa di morto illos só come o Hermeze : — non sabi o chi faiz.

Aves, come a barbuleta, a mariposa, o bizorro, o gafagnote, ecc., né si fala ! gada veiz chi a genti abri a tornêra sai una duzia, meia duzia... Istus só us animáno chi a genti inxerga ! Tê aóra us animalo chi a gênti non inxerga : — os migrobio.

Os migrobio só uns bixigno, tó pichinigno chi a genti só inxerga con ogulo di arcancio. Só istus bixigno chi entrando dentro da a genti dá a febbre marella, o tiffo, i tuttas ôtra pidimiâ.

A Gantarêra, assi mesimo non é a agua chi tê maise migrobio : — só tê o tiffo i a febbre marella.

A agua do

COTIA

si chi tê bastanti ! da p'ra genti anadá, p'ra andá di ganôa...

Giacaré, pexe, gapivara i ôtros mammifero non tê ainda pur causa chi é una agua molto nuóva ainda.

Tambê non tê bizorro né gafagnote, né ôtras ave, pur causa chi non tê ristaranto allemó con luiz inlectrica pindurada na a porta uguali come na Gantarêra, p'ra giuntá bixo. Ma non vô pensá chi pur causa che illa non tê tuttos istus bixo é chi' ella é molto bôa !... Tê migrobio piore da nuvola du gafagnote. A genti pega nu copo di agua du Gotia i dexa n'un lugáro i non mexe maise c'oelli uns dois dia, i né dêxa as griança buli tambê. Quano a genti vai spiá tê nus dois dedo di poêra no fondo. Penza chi é poêra mesimo ? Una óva !... E' só migrobio !

Ma istus migrobio non faiz mar p'ra a genti pur causa chi tá tuttos morto divido os ingontró i as gabeçada che illo vê dano nu inganamento pelo gamigno.

Có 46 ghilometro di gamigno, di manièra chi os migrobio xega agui tuttos c'oa perna quibrada, c'os braço indistroncado, c'oa gabeça raxada o intó morto.

Ista é a unica agua maise migliore di Zan Baolo, pur causa chi o

GAMUÇU'

a genti, di una legua anteso di xigá nu cunservatorio giá stá sintino un xerigno indisgraziato di ratto morto. A genti abri una tornêra di agua du Gamuçú, leva cincos minuto saino cobra antes di sai un gopo dagua !

A genti dêxa una tornêra aberta mezza óra, sai : cobra, pidaço di gavêra di burro, giacaré, cacco di vidro, gaglio di arve, parallelepipe, roda di tomover, gondutore di bondi inletrico, ec., ecc.

O chi agua maise indisgraziata !... Migrobio intó né si cunversa ! Cada co d'agua tê un ghilo de migrobio.

E' tó runhes ista agua, chi o Servizio Sanitáro impurbicó un alunzio avisáno p'ra genti fervê ella antis di bibê.

A Repartiçó di Agua inveiz diz chi non pricisa firvê; chi basta frittá.

Io non sê chigué chi sabi maise, si é p'ra fervê ô p'ra frittá a agua...

Ma p'ra mim né frittá né fervida ! Agua du Gamuçú io non bebo ! !

U pôvo du Braiz inveiz non bebi agua né da Gantarêra, né do Gotia, né du Gamuçu'. Illos bebe a do

TIETE'

Ista agua io non digo o chi é: vô só dá un inzamo rializado com um metro cibo della.

INZAMO BATTEROLOGIO DA AGUA DU TIETE'—QUANTIDADI 1m3

Côr — Marella.
Gosto — Cabo di guarda-xuva.
Areia — Treiz garrocada.
Corpos stranho — Uma canôa furada, una bola di futebolla, uma roda di garoça, un ômi afogado, un tirburi con gavallo i tudo, treiz páro di sapato, duas gambada di alambary, dois xifre i un bondi inletrico.
Migrobias : uma arroba di tiffo, mezza arroba di febre marella, quatros ghilo di golera, ecc.

Magino chi stá mais ô meno spricado o che só as agua di Zan Baolo !

DIZIONARIO INTALIANO

B

Bentevi — E' un passarinho chi diz chi viu a genti, ma é mintira delli.
Barbero — Ome chi faiz a barba da a genti. Io só barbero i só tambê zanforiste na banda du Fieramosca.
Barbêra — Molhére do barbêro. Tê tambê o vigno barbêra, migliore da vigno du Rio Grande.

C

Caporale — (Pietro) — Navegadore intaliano che indiscobriu o Brasile.
Coraçá — E' un lugáro do corpo da a genti chi bati come un orologio.
Cunfrigaçó — E' uma brutta guerra molto maise grande da a guerre c'oa Tripolitania.
Calôre — E' una cósa chi dá vontadi da genti ficá pullado.

Leitor (Ponte Nova) — Obrigados pelas felicitações, mas, a quem temos a honra de agradecer ?

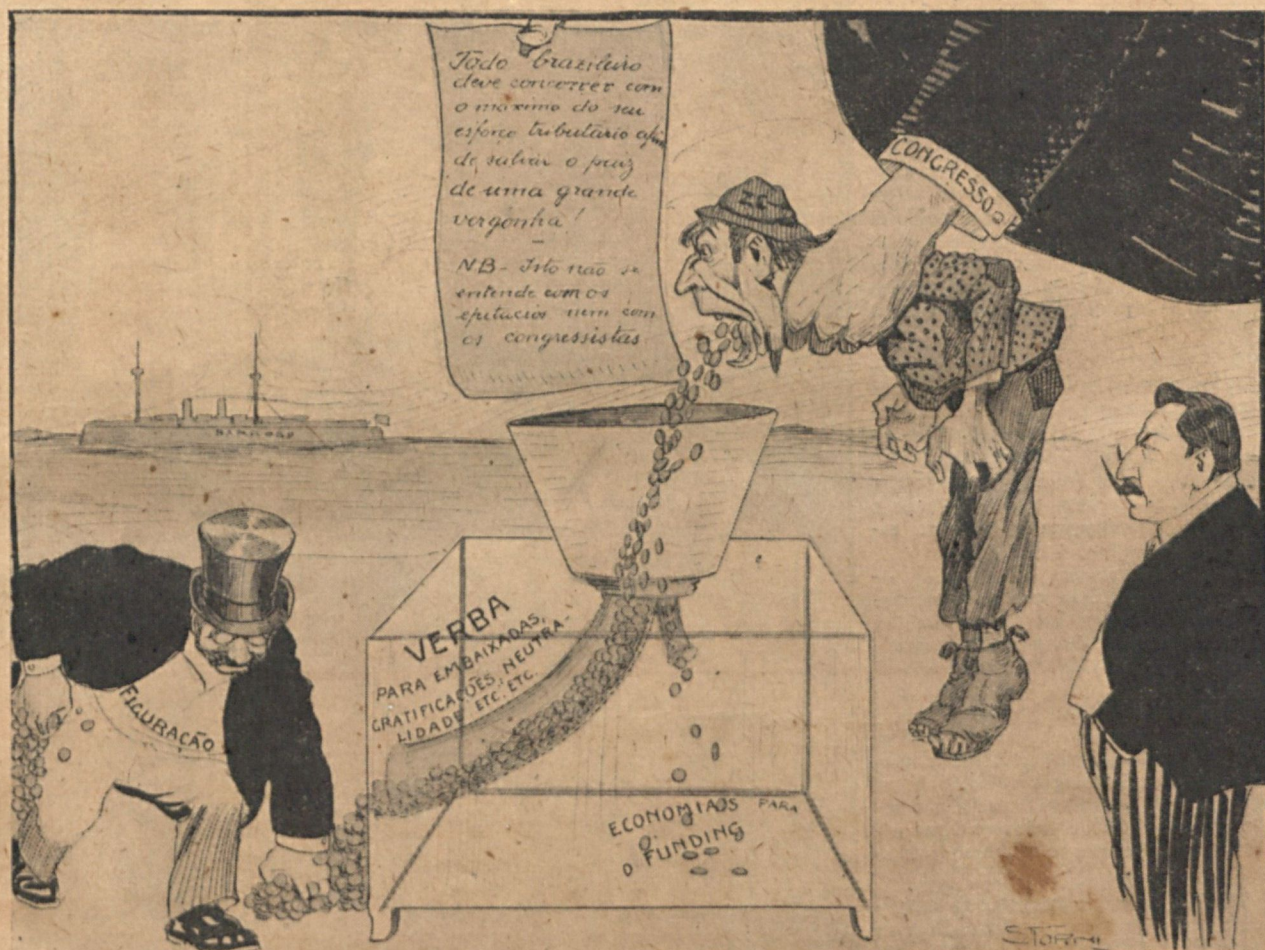
Você é de uma modestia... intoleravel.

Ginachino di Zan Bedro (?) — Fechamos aqui a sua carta aberta ao redactor do *Rigalegio*.

Eil-a :

"Mia cazza, 2—10—916.—Inlustrizzimo Signore Ridattore Juó Bananére. — Pezzo permizzo pra mandare arguma nottizzias pra sere prublicattas nu vostro dromedario inlusttratto u buono i chêritto "O Rigalegio", organo di nostra culonia. Guando io vinutto di Napoli i apporttati in u brazzile, io tuvo molto travaglio per gaddanhare pra maggiare i intté oggi travaglio tutto giorno pra juntare un pôcô de dinero i pudere mandari arguno pru mio irmano chi stá ni Intalia brighiando cus austriago. Questa matina recivvi di mio irmano chi stá ni Intalia, a nottizia dun prano di u generale Porro pra acabari cu tutto nostro nimighio piu subito imppozzible. U prano é cosi i é molto fazzili di inzzeccuzzioni perchê tutto nostro nimighio stá cu brutta fomi : ni tuttas frontis di battaglias, in Virduno, no Zome, no Ipreti, no Gallolizzo, nus Caradepattu, no Balcão, nu Cacau, ni Traizdasilvana i ni a fronte intaliana chi é a piu pirighiosa, us inliado vai tir as zergas di arami insfarrapaddo chi agaranthe as primera lineas i in veiz du arami vai stendê maccharoni vininatto cu molto strachininimu, i us nostro nimighio chi stá tutto cu fomi, cosi chi sinttiri in nazzo u xêro di nostro maccharoni, ficca cu a barrighia a dá óra di fomi vai tutto cumê debrezza u maccharoni i u maccharoni chi stá vininatto amata tutto nostro nimighio i cosi caba ca guerre, cu a cunfrigaçó oropeia, fincandu us intaliano tutto na ponta incumu un pissoallo maizz incuragiozzo i inttilighientti di u mundero. Viffa o "Rigalegio" ! Viffa nozzo tutto in'iado !

O DIREITO DO ENFORCADO

"Só num dia a Camara votou creditos especiaes (extraorçamentarios), em importancia superior a 800:000$000, sem contar a prorogação das sessões por um mez, que nos custa outro tanto. Além d'isso, succedem-se as embaixadas e outars despezas não previstas nos orçamentos, de modo que o equilibrio d'estes continúa a ser uma utopia..." — (*Dos jornaes*).

CALOGERAS (com a mão na consciencia) : — Puxa !... Se o "apparelho" economico continúa a funccionar assim...

O BENEFICIADO : — ...Que pechincha !

ZE' : — Que... patifaria ! Quando eu penso que a espremedella é um "imposto de honra", eis que a vejo esgotar-se para figurações, para imprevistos, para a malandragem das prorogações... Com que autoridade este sujeito ainda me quer espremer mais ? Morro, mas protesto !

In cunpinzzazzioni di u inspirdizziu di nostro maccharoni instraghatto pra materi nostro nimighio, tutto mundero disposa di la guerre pazza a cumêri só maccharoni i cosi a prantaçó di maccharoni ni Intalia toma incrementimun i us intaliano chi vai aficari cu a glorhia di tè cabatto cu a guerre, vai gaddanliari tutto dinero du mundero tutti generale intero cu a insporttazzioni di maccharoni. Ahi pissoallo, buono chi é us intaliano !

Ni a prozzima sumana io promizzo di mandari u prano di un generale portughese, chi mi xêgo de Portogallo.

Amicco i dimirattore
Giuachino di Zan Bedro Carpaccolinomizzo."

Pedro Chico (Rio) — Por intermedio d'esta Caixa, quer você que se saiba o seguinte :

"Offerece-se um premio a quem descobrir no Exercito Brazileiro, um filho ou genro de general, servindo arregimentado."

Fica, portanto, offerecido por você este premio a quem descobrir agulhas em palheiro..

E nós aqui estamos para estampar o retrato do *heróe* premiado.

J. J. de Moura (Rio) — Chi !... Você vem bravo como uma sogra má contra os homens da guerra !

E começa assim a sua furia poetica :

"Deus ! Oh Deus ! aonde estais — 6
Não vedes ferocidades atrozes — 10
Praticam elles os assasinos — 9
Para terem o nome de heróes."—9

De *heroizes* se nos faz favor é a rima... Mas... Deus, ó Deus, onde estaes, que não vêdes o *seu* Moura, á assassinar a tesoura, a metrica e tudo mais ? !

Donato Patricio (Porto Alegre)—Tem razão o seu "antagonista" : *Incriveis* tambem é nome que, no tempo do Directorio, designava os elegantes que punham grande affectação no seu traje, nas suas maneiras e na sua linguagem. Não pronunciavam o R e a cada momento repetiam: *C'est incoyable.* D'ahi lhes veio a alcunha.

E d'aqui tambem o camarada deve aproveitar a lição, não se mettendo a subir á serra porque alguem o chame de ignorante, provando-lhe que ha significações de vocabulos, que o amigo desconhece.

Isso acontece com muita gente bôa e não envergonha ninguem, salvo quando a ignorancia é presumpçosa e dá para esbravejar...

Carlos Pinto Marques (S. Paulo) — O Salão dos Humoristas que se inaugurará no dia 25 do corrente, nesta capital, não constará sómente de caricaturas: apresentará quasquer trabalhos que contenham humorismo, sejam estatuetas, baixos relevos, qualquer curiosidade graphica e ainda litteratura, pois durante o tempo da Exposição haverá conferencias alegres e representação de comedias.

Como vê, o programma é vasto e comporta a concorrencia de todos os bons espiritos espalhados por este nosso vasto territorio.

S. Paulo deve representar-se condignamente nesse original certamen do bom humor, que, certamente, prestará um grande serviço patriotico, oxygenando a alma nacional tão opprimida por terriveis tristezas.

Mer de la Mort (Bahia) — Se o seu tragico pseudonymo exprime fielmente a sua situação moral, em face dos desgostos que o acabrunham, nada temos que lhe aconselhar além de um passeio á empreza

ESMOLAS PARA A INSTRUCÇÃO !

Aspectos da festa de caridade, realizada no Jardim Zoologico, em pról dos alumnos pobres do 6° districto escolar. No alto : a barraca "Lyrios do Valle", dirigida pela Sra. Lavinia Doria e outras. No meio : a barraca "Borboletas Azues", dirigida pela senhorita Marianna Margarida e outras. Em baixo : grupo de gentis "japonezas", inexcediveis em angariar donativos para os alumnos pobres

O ARROCHO DOS PROPRIETARIOS: MACAQUEAÇÃO CALVA

"Uma commissão de proprietarios d'esta capital foi ao prefeito, afim de exigir uma lei que os garantissem contra os inquilinos relaxados. Essa commissão levou o projecto d'essa lei, mas tão cheio de exigencias, que se torna num absurdo e inquisitorial torniquete para todos os inquilinos, difficultando ainda mais a vida das clases desfavorecidas da fortuna". — (*Dos jornaes*).

O MACACO: — Ou uma lei de arrocho por todos os lados, que se resuma neste lemma, ou leva a breca a nossa honrada classe!...

O PREFEITO: — Realmente, o lemma é encantador, mas de uma tal novidade, que... que...

ZE' (inquilino barato): — ...que não é novidade nenhuma: é macaqueação do que se faz na Europa! Macaquearam só o que lhes convinha, mas esqueceram-se de que, lá, todas essas exigencias são feitas para garantir uma renda de tres por cento; ao passo que aqui a renda predial é quatro vezes maior... E se ainda me obrigam a não ter filhos para poder entregar o... ovo tal qual o recebo, pilulas para a macaqueação, Sr. Prefeito! Pilulas para ella e albergues nocturnos para mim e para a familia!...

---

funeraria da terra, afim de tratar do proprio enterro.

Cruzes, que *Mar* cacete!

Obemeyer (Itajahy) — Ora, bisdolas, garo zenhor! Ze voza zenhorria nong esdei gontende com o *Zumarrine*, esgrefa ung garda tezavorrata ao resbedifo retador Chulinhe Gorcia.

O toudor Gapahy Bidanca nong dem nata c'o beixe, neng dem tinherro bra gombra prigas...

Henrique Graça (Villa Isabel) — Vejamos como entra a sua *graça* no soneto ao Trabalhador Daniel":

> Si o trabalhar é *aligria*,
> Eu digo-te com franqueza.
> Quero morrer de tristeza,
> Com uma gorda maquia.

Isto é: prefere ser um malandro rico. Mas como a "gorda maquia" só se adquire com trabalho, não sabemos que meios pretende empregar o *poeta* para a conseguir.

Lembramos-lhe um: continue a produzir sonetos eguaes a este que nos mandou, mas aos milhares...

ALBUM COMMERCIAL

Major Romano Borges, socio gerente da casa Borges & Irmãos, de Santa Rita do Paranahyba, Estado de Goyaz.

E' possivel que com tal producção a Allemanha não sinta falta de batatas...

Hercilio Celso (Barreiros) — Recebida a photographia do Sr. Canavarro. Sim. Quanto aos outros sonetos serão tambem publicados opportunamente.

Alvaro Fernandes (Petropolis) — Brevemente terá o prazer que deseja.

N. N. (Rio) — Não entendemos inteiramente a sua carta fallando no collegio dos Maristas, em Mendes. Queira pois, escrever com mais clareza, para ser attendido.

Pygmalião (Recife) — Está com medo de ser assassinado, como o seu lendario xará? Porque? Ligou-se a alguma Astarté, de faca na liga?

Pois se assim é, trate de zarpar d'ahi, emquanto é tempo.

Dizem que um homem nunca deve fugir... Mas isso, de outro homem, não de jararacas...

Henrique P. P. (Recife). — Pois é verdade: por emquanto, não está visivel a cotação do general para succeder o peicador...

DR. CABUHY PITANGA

Classificado em 3º logar
CONCURSO MUSICAL 1916
Grupo I – N. 37

Money maker

ONE STEP

NELSON BARROS

2a
p
f
p
f
1a
2a
D.C. al

FACULDADE HAHNEMANNIANA

Recepção em honra ao senador Miguel de Carvalho, deputado Felix Pacheco e almirante Alexandrino de Alencar (os que nessa ordem estão de frente para o leitor), no dia da inauguração dos retratos d'esses tres altos cidadãos e mais do general J. N. Medeiros Mallet: aspecto da mesa com o Dr. Licinio Cardoso, lendo o discurso de homenagem.

PARNAMBUQUE-RICIFE — NUMBRO 2
Cetenbro di mi novcento zi dezacei

O Inlogio

Foia qui trata dos zinterêce du norte e du interior do Brazi

DEREITO — Manué Braço de Oro — REDATO-XE'FE — Siliro Cantadô

GARDICIMENTO

Não pudemo dexá de não vim agardicê a manera cuma fumo zarricibido pelos leitore. Diverças peçóa tem nos iscrivido mandano os parabem i as filinsitação pru ece mutivo de nois tê paricido ca noça foia punando pulo zintereçe dos nortista in gerá.

Nois premetemo fazê o impoçive pra mode gradá a todo zus gosto.

Ô derceitô

Um sarcêro danado

OS POLIÇA FOI SI METE-SE I SAHIRO TUDO PANHANDO PANCADA QUI NÃO VIDA.

A poliça não si emenda-se de vim metê o naris adonde não é xamada. Pru morde iço, ternantonte ouve um pega dos trezento diaxo.

Magine qui tavam curvençanó Antonhô Pumada cu Manoé du Riaxão qui iscreve tamem pras foia da côrte cuma a *Tribuna* e otras.

A cunverça foi sisquentano e virou num bate-boca. Mais porém não paçava diço, qui todos doi são cabar bon na faca e onça não come onça. Apois um púliça maenga, qui além de sordado era muleque, veio si metê-se ca vida dos branco, dizemo qui eles acabace caquele baruio. Os paisano nem si qué ó meno zuiaro pô treze di maio fardado. Ele entonces pitou e dixe qui os doi era uns cabra safado. Ahi si fexou-se o tempo. Cus apito acudiro pra mas de setes sordado di puliça cu facão na mão. Mané do Riachão dicasceou a quicé qui é um ferrinho verdadero di Pageú di Flore e avuou in riba dos maenga.

Antonho Pumada bateu mão num cipó qui tava no chão e foi um tome ferro, tome páu, tome ferro, tome páu qui só si acabou-sé condo não restava mas nem um puliça pra meisinha. Todo zus setes correro pra morde i buscá... reforso nas canéla.

Foi bem feito. Dê outra veis eles não tem mas corage di i inprovoca o zoutro.

PULITICA

OS DANTISTA E OS BORBISTA

A doi zano paçado só avia doi zome no mundo pros dantista: o premero era o jenerá e o cigundo era o doutô Mané Borba. Se falonce in vim ôtro gunvernã o istadô inveis dele e caje qui o mundo vinha abaxo.

Oje tá tudo mudado. Metade axa já qui o doutô Borba não presta pra nada i qui só é amigo i só porteje os *marrêta*... O zoutro diz qui o jenerá Danta devera di vortá ôtra veis di novo.

Cuma ele não pode sê gunvernadô duas veis in ciguida quere fazê do home senadô estaduá, pra morde botá ele na prizidença do senado cuma vicio-gunvernadô e fazê pusição ó douô Borba.

Apois eça jente não vê logo qui o generá não é besta di dexá o senado da côrte qui é pru nove ano com oitenta min rêi pru dia, pra vim pra qui adonde si ganha-se muito mas pôco, fóra as intriga e os mixirico?

Ele já dexô uma veis o lugá di ministro pulo di gunvernadô daqui, mais porém iço foi só pra sarvá Pernambuque da ligarquia dos *marrêta* de rosa. I qui foi qui ele ganhou cum iço?

Engratidão de muntos fio da... terra que ele sarvô.

Agora póde quem quzé xamá êle qui ele diz: — va isperanto...

CIRVIÇO TELEGRAFE

Mazona, 30 — O generá Dramaturgo não deixou sodades condo tumou a canúa ni qui foi cimbóra. Ele agarante qui aindas hé di sê guvernadô daqui a purço.

Pará, 29 — Aqui só se ouve eça modinha:

"O povo qué
Laro Çodré
Quem não quizé
Não tenha fé
De vê di pé
Laro Çodré
Qui nosso é."

As muiére antão tem fazido uma baruio dos diabo. O Laro é o guvernadô das moça. O Enéa tá danado...

Maranhão, 30 — Hegou o doutô Baena. Só si fala-se agora aqui o isperanto.

Ciará, 29 — Cá grande sêca qui ouve a carne do Ciará tá nos óço.

Prahiba (Cabedello), 29 — A agua di côco verde tá pula óra da morte. Já ninguem não póde mas bebê nem um coquinho. Qui si hé di si fazê-se? Arresponda.

Maçaió — O povo tá carmo. Nem paresse qui quere fazê intrevenção aqui. Agora só si cóida no pagode que vae havê pru via da niverçaro da mancipação. Já tá alumiada uma cumição de oitos camarada bom in qui figura os doutô Ispiridião, Dremoqui, Gracinha, Ticica, purfeçô Inaço, *seu* Basto e dicetra.

(Dus correspondente)

CARTA ZABERTA

Quirida cumade Berta
Arricibi sua carta
Qui li paço a arrespondê
Para non achi in farta
Tem açucidido aqui
Coisas de fazê orrô,
Qui eu li vou li arrelatá
Cintindo inté um tremô:

Hegou prezo di Bezerro
Um criminoso marvado
Qui matou sincos fiinho
Duas véia e um cunhado.
Só excapou a muié
Qui se atrancou-se num quarto,
E a sogra qui a muntos ano
Tinha morrido de parto.

O açarcino agora finje
Qui tava doido varrido
Pru morde vê si vae sôrto
Pulo jure bisurvido.

E pode conta di serto
Qui tá sôrto na carrêra
Apóis o jure daqui
E' mesmo uía vergonhéra!...

Acabou de bisorvê
O arçacino *laláu*
Qui matou uma muié
As treição cum faca e páu.

Cumade inté para simana,
Qui eu tou todo ripiado
Só de pensá nêce jure
De simiantes jurado.
Pru isso é qui ai tantos crime
Tantos roubo tantas morte!
Si os criminoso já sabe
Qui tem aqui quem lis sorte!

Arreceba mi sodades,
Dê benção ôs afiado
E acardite na mirade
Do cumpade

ZE' MAIADO

Os cartêro môrto za fome

Pru todo o intrió os pobe cartêro non tem arricibido nem un vintem de ordenado a uma pulutara de meiz.

Ta tudo morreno a fome cus dente trincado nas parede, cumeno barro.

A miséra é tamanha qui êles nem si qué ó meno tem mas cuspe na lingua pra mode mulhá os cêlo, nem as bêra das carta qui se abre-se!

E' perciso pruvidenças sinão elês come ôs lacre, os carimbo e inté as propria mala das carta.

Antonho Sirvino bisurvido

O zome agora parece qui tomaro tenencia bisorvendo Antonho Sirvino na cigunda veis que ele entrou nu jure.

Tomaro o noço consêio. As Iûzes não pode darem uma centensia mas maiô de trintano, entonces non é perciso condená o home duas veis. Inté nem perciza mas ele entrá in jures.

Já tá cum trintano di cadea in riba das costa, e êle na detenção non tira ece tempo cum vida, mas Deu zé Grande.

Ele qui pêrca a cisperansa di sahi de lá, apois é o mesmo qui isperá pru çapato di difunto.

TROVA

Morena condo ti vejo
Abro a boca pra falá,
Mais porém um nó nas guéla
Mi obriga-mo a me calá.
E adispois uoc vás fimbóra
Dexando sód[illegible]s cá,
Eu bato a mão na viola
Pra gemê e pra cantá...
Non sei prûque Deus ti feis
Sômentes para meu má...

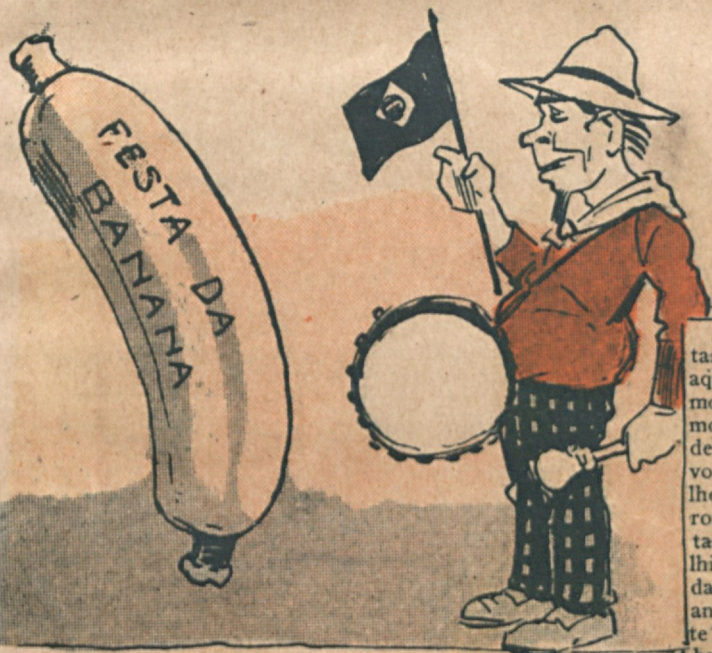
ASSOCIAÇÕES DE BENEFICENCIA

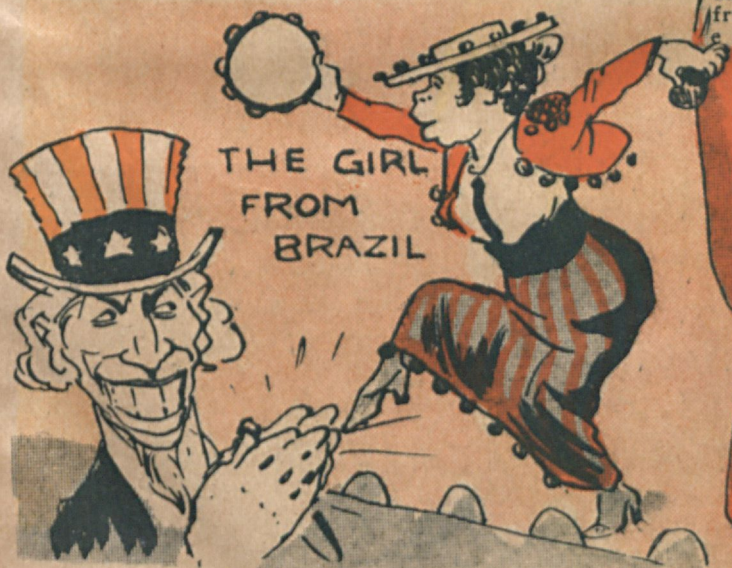
Sessão commemorativa do 4º anniversario do "Centro Beneficente Paiva Couceiro", prospera aggremiação portugueza, no Rio de Janeiro: aspectos da mesa e da numerosa assistencia.

SALADA DA SEMANA

Parece que o tal projecto de *arrocho*, que a Commissão de Finanças queria atirar sobre o funccionalismo publico, vae gorar... O instincto de conservação é uma cousa muito natural e os autores do projecto, que são de carne e osso, ao verem crescer assustadoramente a *opinião*, metteram o rabinho entre as pernas...

O Sr. Wenceslau, o presidente pacato que tudo harmoniza, menos o Matto Grosso, deu uma solução satisfactoria ao caso chronico da questão de limites entre Paraná e Sta. Catharina.

Todos ficaram contentes, menos o Corrêa Defreitas, que, systematicamente, nunca fica contente com cousa alguma.

A mania das festas, por isto ou por aquillo, é uma outra molestia tropical. Temos a festa da bandeira, a festa da arvore, a festa da mulher, a festa do arroz do assucar, a festa do cavallo, da velhice e agora a festa da creança. Para o anno será conveniente instituir a festa da banana — que é uma fructa muito popular e muito saborosa...

E com tantas festas e festanças quem é que "lucra"? Pela estatistica rudimentar aqui desenhada, vê-se que 70 e tantos dias de aula em 365 dias, que tem o anno — dão um coefficiente de instrucção muito animador... E depois ainda se falla em combater o analphabetismo!

O nosso paiz, continúa a gozar da maior popularidade, por esse mundo fóra.

Nos Estados Unidos, por exemplo, representou-se ha pouco tempo uma revista theatral, intitulada *A menina do Brazil*, em que a protagonista, uma brazileira, era representada por uma loura mulher, vestida á hespanhola...

E quanto a costumes nacionaes, sem sahirmos do Brazil, temos aqui jornaes hespanhoes que, descrevendo os habitos das nossas gentis patricias e dos nossos *leões* da Avenida, dizem que ninguem usa lenço para assoar o nariz, e que todos applicam um dedo a uma das narinas e "sopram" pela outra, dando logar a que, em plena *calle se escapen las palomitas*, o que, traduzido, não é lá cousa muito limpa...

O BICHO DE SETE CABEÇAS

"Depois das declarações do Sr. presidente da Republica, contrarias ao licenciamento forçado dos addidos, acredita-se que não passará o respectivo projecto." — *(Dos jornaes.)*

BARBOSA LIMA: — Eia! Eia! Avançar! Escancarar-guelas! Engulir addidos!...
ADDIDO: — Virgem Santíssima! D'esta vez não escapo ao monstro de sete cabeças!... Oito com a do Barbado!...
WENCESLAU: — Qual! Não te ralês! O bicho está... empalhado...

Agente no Rio de Janeiro
JULIO D'ALMEIDA
RUA DA ALFANDEGA N. 134

Não podia sahir
Tonteiras Vertigens

Devido a grave doença do estomago, figado e intestinos, passava a maior parte de meus dias sem poder sahir, e quando o fazia devia ser acompanhado, pois tinha frequentes tonteiras e verdadeiras vertigens.

Alimentava-me pouquissimo, o mesmo assim fazia mal a digestão e tinha prisão de ventre.

Assim relatando, não é possivel fazer uma ideia do que soffri. Mudando quasi semanalmente de remedios, chegou o dia de experimentar as «PILULAS DO ABBADE MOSS», e desde então pude novamente ter alguma esperança de melhores dias.

Melhorando sem cessar, vi com alegria desapparecerem meus soffrimentos de astomago, figado e intestinos, curar-me da prisão de ventre, alimentar-me com prazer sem medo, e proseguir no trabalho que dava o sustento a minha familia. Com gratidão firmo este cuja publicação autoriso.

José Sposito

S. Paulo, 3 de Setembro de 1915.

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

Agentes geraes: Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42 — Rio de Janeiro

CASA GUIOMAR

120, AVENIDA PASSOS, 120

12$000 Sapatos em kangurú envernizado, salto de sola, com laço de amarrar no peito do pé.

16$000 O mesmo artigo em pellica envernizada, salto alto; ultima creação da moda.

17$000 Em kangurú amarello, feitio igual.

18$000 O mesmo artigo em camurça branca.

18$000

CHICS sapatos de pellica envernizada, salto Luiz XV, com pala e fivella -- *dernier bateau.*

O mesmo artigo, porém em kangurú amarello: preço egual

22$000

Bellissimas botas de abotoar e de atacar ao lado, em casemira cinza e *beije* com biqueira de verniz, artigo *dernier-cri.*

28$000

Ultima creaçao da moda:—Botas em bezerro-setim preto, com biqueiras e talão de verniz e fivellinha ao lado. Ditas no mesmo modelo, porém em kangurú amarello. Qualquer d'estes artigos custa 35$000, ruas centraes

REMETTEM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS PARA O INTERIOR, PEDINDO-SE CLAREZA NOS ENDEREÇOS

AVENIDA PASSOS 120--CASA GUIOMAR

Telephone 4424, Norte — PELO CORREIO MAIS 2$000 — Carlos Graeff & C.

GRUPO MUSICAL — Festa em beneficio das caixas escolares, realizada no Club Gymnastico Portuguez do Rio de Janeiro: a correcta e brilhante Estudantina do Club, que encantou o auditorio com a sua delicada arte.

A Festa da Creança... Mas as "mamãs" e as "titias" compareceram a essa festa encantadora que acaba de ser instituida, e deram uma nota muito distincta, com seus trajes leves e vaporosos e, principalmente, com suas bellas cabelleiras, brilhantes, sedosas, impondo-se á admiração geral, pelo tom firme de plena mocidade.. graças, está bem visto, á *JUVENTUDE ALEXANDRE* — o mais moderno, o mais scientifico, o absolutamente inoffensivo tonico para os cabellos, que possue o segredo de dar a esse precioso adorno feminino o aspecto da perenne juventude.

...POR DENTRO MULAMBO SO'

"Como brazileiro nato, conhecedor de todo o Brazil, não deixei de ficar triste, e mesmo envergonhado, quando compareci, hontem, 7 de Setembro, ás 8 horas, á praça General Firmino, por occasião de ser içada a bandeira brazileira, symbolo sagrado de nossa Patria. A'quella hora, por occasião do acto, só estavam presentes officiaes do nosso Exercito, dous civis, sendo elles os Srs. Casimiro José Ribeiro, chefe do Telegrapho, e Sebastião de Oliveira, e duas criadas do hotel Espellet, que mostraram ter mais patriotismo do que as pessôas qualificadas d'esta terra." — (*De uma carta particular enviada ao "Malho"*).

A REPUBLICA E AS LIGAS : — Céus ! Que horror ! Como anda isto, por aqui !...

ZÉ' POVO : — E' bom que vocês vejam com seus proprios olhos o que vae, ahi por esse interior ! De que serve a figuração civica e marcial das capitaes, se nos campos e nos sertões só existe indifferença, desanimo e escravidão ao grosso tronco de todos os nossos males ?!...

E de duas uma : ou vocês espalham o A B C por todo o Brazil e acordam o civismo em todos os magnatas do interior ou perdem o tempo e o feitio empregados na casquinha pechisbeque das capitaes !...

Sports

TURF

DERBY-CLUB

O Derby-Club, está mesmo fadado a ver as reuniões hyppicas alli realizadas, transformadas em touradas, touradas essas que principiam na raia entre os jockeys e terminam na *pelouse* entre os mesmos e o publico que alli comparece.

Emfim, sempre tem alguma graça assistir ás lides entre feras humanas, do que ficar em casa a pensar na tremenda crise que nos assoberba e ouvir os "*pe.ices*" choramingar.

O Dr. Tobias Machado que este anno tem estado com a "guigne" a lhe perseguir, abiscoitou os cinco pacotes do "Grande Excelsior" com o Salpicon, que, com o archer Michaels, para contra-preso em cima do lombo, teve que vencer no ultimo momento, para que o opulento juiz dos Feitos da Fazenda Municipal não fosse se constipar com um banho inesperado.

Depois que o Sr. Jonathas Pereira, resolveu não mais ter animaes de corridas, fazendo desapparecer a jaqueta com as cores de caixão de defunto, o Zabala, entendeu que havia de ganhar com o Nyon, custasse o que custasse, pelo que resolveu dar uma lição de montaria e direcção ao seu collega Rodriguez, segurando nas redeas de Marvellous, lição essa que o "menino da epoca" não acceitou, esbravejando na reca de chegada.

Fazemos votos para que essa lição não seja aproveitada por E. Rodriguez, quando amanhã dirigir Araucania.

Com as victorias de todos os azares,terminou a corrida do Derby-Club, sendo que no ultimo pareo, Rodriguez montou, desmontou, tornou a montar; foi preso e foi solto, graças a benevolencia do director do Derby-Club, que para tanto agiu com prudencia.

A quem eu sei :

Tu és tão constante em meu pensar, que, embora ausente de mim, nem um só instante a tua doce imagem se me afasta do pensamento.

— A' graciosa amiga Laurita :

A tua ausencia faz-me viver num immenso soffrer, mas consolo-me em supportar a dôr da saudade, por vêr que tu segues um dos mais gloriosos e bellos caminhos para uma mulher, — Maria Theodora Gomes (Ribeirão Preto, S. Paulo).

*

Nada de pensar em tristezas !

A vida é um curto momento que se deve aproveitar o melhor possivel.

Perdel-o em escutar promessas e juras dos homens é mais que um crime : é uma tolice. — Raymunda Silva.

Está conforme — LA BLONDE

PALACE-CAFE'

Inauguração de um estabelecimento chic

Na rua do Ouvidor, esquina da rua Gonçalves Dias, no terreno em que por longos annos funccionou a Casa Mme. Coulon, surgiu um soberbo edificio moderno e elegante.

No andar terreo d'este edificio os Srs. Pardo, Peres & Fernandes,vencendo todas as dificudades que a época apresenta, inauguraram um novo e artistico café chamado Palace-Café.

Até hoje as familias cariocas quando no centro da cidade desejavam saborear uma chicara da bebida nacional viam contrariado o seu desejo devido á falta de um estabelecimento condigno onde pudessem ir.

Agora esta lacuna está preenchida. No Palace-Café além de poderem as familias saborear o verdadeiro café, aliás já consagrado pelos outros estabelecimentos, que a firma Pardo, Peres & Fernandes, mantém nesta capital como o *Café Moderno, Café Moka* e o *Café Liberal*, encontram um pessoal escolhido para o serviço, num ambiente de fino gosto artistico, entre ricos espelhos *bisautés* e trabalhos devido ao pincel de consagrados artistas, como Colon.

O mobiliario é todo de muito luxo, as mesas de marmore-onix pousadas sobre garras de bronze, e enquadrados por laminas espelhadas *bisautés*. Cadeiras de estylo, confortaveis e ricas. Louça finissima, principalmente para o serviço de café, chá e sorvetes.

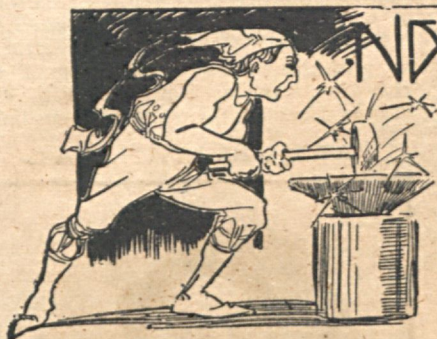
Fachada do edificio do Palace-Café, á rua do Ouvidor, esquina da rua Gonçalves Dias.

Nos detalhes mais infimos, os proprietarios observaram um criterio do mais apurado gosto artistico e não mediram esforços para o seu *desideratum* : a attenção e a frequencia das illustres familias cariocas.

A questão do pessoal encarregado de tratar com o publico e com as familias não foi esquecida pelos Srs. Pardo, Péres & Fernandes. Elles comprehendem, pela longa pratica do seu negocio, que a urbanidade dos *garçons*, a attenção dos mesmos para com os clientes é elemento capital para captar a confiança geral. Por isso, trataram de contratar gente na altura e com pleno conhecimento d'esse ramo de actividade.

Na festa inaugural foi servida á imprensa uma farta mesa de doces, vinhos, *champagne* e uma chicara do delicioso café.

Os proprietarios do novo estabelecimento, que tanto honra a cidade do Rio de Janeiro, foram de uma amabilidade captivante para com a imprensa carioca; e *O Malho* faltaria ao mais comezinho dos deveres, se aqui lhes não deixasse sinceros agradecimentos e muitos parabens.

Um aspecto do interior do Palace-Café, vendo-se a mesa em que foi servido um profuso e delicado "lunch" aos representantes da imprensa carioca e outras pessôas gradas. Ao centro da mesa, os tres socios da firma.

— Tudo entra na marreta!
— Arreda, que lá vão chispas!

Conspiração com o concurso das forças armadas?...

Francamente, é só o que falta para liquidar *isto* de uma vez.

Já o facto de se attribuir á guarnição federal de Manáus a tentativa de intenção de depôr o velho Pedrosa para encaripitar o Guerreiro... Antony, fez estremecer de indignação o frio e pacato ministro da Guerra; e se agora inventam a balela de uma bernarda *militar*, mesmo nos modestos bigodes do titular da pasta, peor é a gaita! Mas, hade ser mentira: se ha classe que não tenha o direito de entornar o caldo é exactamente aquella, cujo marechal Pires é o maximo expoente dos direitos, regalias e vantagens que lhe assistem, e cujo ministro é o mais civil e bemaventurado dos cidadões.

Depois, que diabo! — mais conspiração para quê?

Se até a natureza conspira, derretendo-nos todos com um rigoroso verão em plena primavera...

Mentes tu, boato pulha e alarmante!...

* * *

O Fróes está empenhado em rehabilitar o nosso theatro, dando *matinées escolares, didaticas* e *pedagogicas* ás quintas-feiras para a petisada das escolas publicas.

Estão em ensaios para essas *matinées* diversas peças adaptadas ao novo genero taes como: Aventúras de João Ratão e Dona Baratinha, Historias da Carocha, O Pequeno pollegar e o Gato com botas.

Para tomarem parte nas representações serão convidados o professor M. Ethereo o Dr. Manofim do Bom-el, o Dr. Axoto Pefranio e outros.

* * *

Esse caso da intervenção em Alagôas, para se apear um governo que, vae para dous annos, preside a contento geral os destinos da terra de Deodoro e Floriano, está a pedir foguetes de assobio.

Aqui os soltamos, convictamente, certos de que esfogueteamos uma sucia de baixos politiqueiros para quem a Republica não passa de uma petéca, para não dizer de uma indecente marafona...

* * *

Que prova, afinal, essa honrosa solução do caso do Contestado? Simplesmente isto: que o presidente da Republica é uma grande força quando age por si só, imparcialmente, de bôa fé patriotica, pairando acima de todos os corrilhos politiqueiros, e, por isso, impondo-se incontrastavelmente.

Tire todo o proveito dessa lição exactamente quem auferiu o maior, vendo sua autoridade acatada e não achincalhada, como no caso do Espírito Santo e outros, em que ella andou pelas ruas da Amargura...

* * *

Tambem com muito prazer formamos ao lado dos que protestaram contra a ideia de levarem as creanças para o Theatro Municipal, afim de lhes impingirem discursos e mais discursos. Para isso não valia a pena ter-se instituido a Festa da Creança. Essa festa deve ser realizada ao ar livre, nos parques, nos jardins, nos campos, e nunca representar uma estopada verborrhagica, impingida por meia duzia de barbados, sedentos de popularidade.

Se queremos imitar os inglezes e os norte-americanos, imitemol-os principalmente no que elles têm de bom; ou então sejamos francos e digamos precisar das creanças em festa para exhibirmos a nossa rhetorica indigena, arrolhada pela semsaboria do meio em que vivemos...

* * *

Pelo que dizem por ahi — e brevemente se terá a prova — não passará o projecto que visava pôr os addidos nas calças pardas do licenciamento com metade ou dous terços dos vencimentos. Uma forte corrente na Camara está disposta a lavar essa nodoa que a bancada gaucha ousou pôr nos collarinhos burocratas.

Muito bem!

Mas, quem pagará as indemnisações ao Thesouro pelas despezas do trabalho da luz e do papelorio, gastos no projecto facão, e aos addidos pela ameaça que os poz malucos antes do tempo?

A commissão de Finanças que *marche* no *assumpto*, por ter dado a *rata* condemnada pelo presidente da Republica...

Mas que formidavel anarchia é esta *joça*!...

* * *

O general Thaumaturgo quer vêr se faz o *milagre* da multiplicação dos pães, queremos dizer: dos seus 84 votos para ser reconhecido governador do Amazonas.

Deve ser trabalho inutil; os thaumaturgos de hoje não fazem milagres; em vez d'isso dão *ratas*, quando podiam estar muito socegados, sem se prestarem a certos ridiculos.

* * *

FREI THOMAZ

Pela "bôa-vontade" que o anima,
— Dos addidos estranho protector, —
Hoje está na bigorna *seu* doutor
Alexandre José Barbosa Lima.

No projecto não quiz "serrar de cima",
Dos *córtes* sente muito a grande dôr,
Porém chorar não póde; triste horror!
Que a Patria mais que todos elle estima.

Frei Thomaz—préga com desembaraço:
—Fazei o que disser, não o que eu faço;
Entregae o pescoço a ser cortado.

Desde que no meu soldo não se mexa,
Os demais podem ter razões de queixa, ..
Que eu... passo muito bem, muito obrigado...

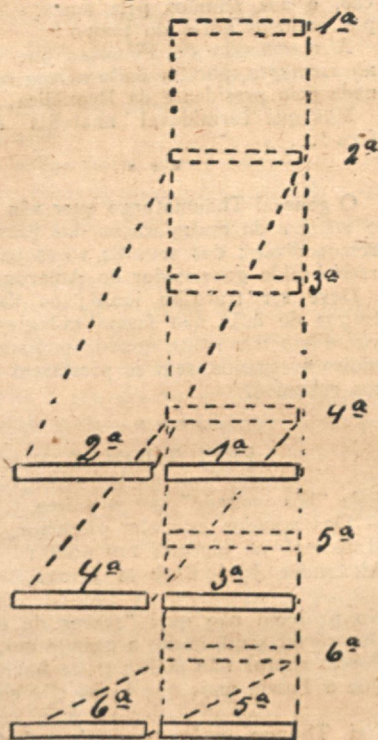
CIUME E MEDO...

"Fallando, ha dias, na Camara dos Deputados, o deputado Nicanor do Nascimento declarou que o seu papel nesta sessão tem sido o de gato contra os ratos." — (*Dos jornaes.*)

A REPUBLICA: — Mas... que é isto?
ZE': — Isto é... isto mesmo! E' um representante da Camara que vota prorogações subsidiadas, para... encher linguiça, e põe a mascara de gato para espantar os collegas roedores, mas que não pertencem á panellinha congressista...

INSTRUCÇÃO MILITAR

III

Da columna de pelotões, á: Columna de esquadras pela direita

(Para facilitar o resultado d'essa evolução,, damos ás esquadras os ns. de 1 a 6).

1ª, 3ª e 5ª esquadras, — *em frente.*

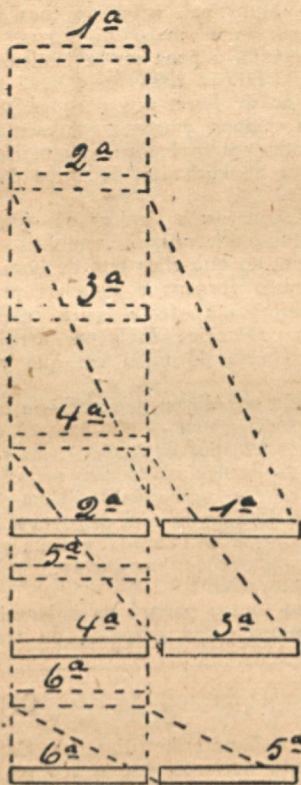
2ª, 4ª e 6ª esquadras — *oitava á direita.*

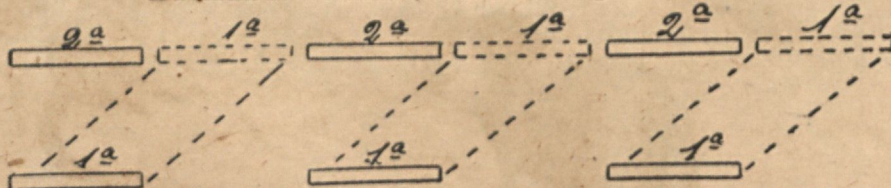
A' voz de — *marche* — as 1ª, 3ª e 5ª esquadras — *seguem em frente* — e as 2ª, 4ª e 6ª esquadras marcham *obliquando á direita,* até entrarem na columna.

O commandante da companhia, quando a columna estiver formada, dará a voz de — *alto* — se não quizer continuar marchando.

Se fôr em marcha, e á voz : COLUMNAS DE ESQUADRAS PELA DIREITA FORMAR, as 1ª, 3ª e 5ª esquadras, seguem — *em frente* — e as demais diminuem a marcha, e vão — *obliquando á direita,* até entrarem na columna.

Da columna de pelotões, á: Columna de esquadras pela esquerda

(Sendo uma evolução semelhante á anterior, classificamos tambem as esquadras de 1 a 6). 2ª, 4ª e 6ª esquadras — *em frente.* 1ª, 3ª e 5ª esquadras — *oitava á esquerda.* A' voz de — *marche* — as 2ª, 4ª e 6ª esquadras — *seguem em frente,* e as 1ª, 3ª e 5ª vão em passo de maior grandeza — *obliquando á esquerda,* até entrarem na columna. Essa evolução, conforme geralmente se pratica, as segnndas esquadras (aqui 2ª, 4ª e 6ª) ficam na vanguarda das primeiras (aqui 1ª, 3ª e 5ª). Se para isso são tomados por base os Regulamentos de exercicios anteriores ao approvado pelo Decreto n. 11.380, justifica-se, porque o Regulamento approvado por esse Decreto nada

diz a respeito e, por isso, é que preferimos praticar a evolução, de accordo com elle e sem inverter as suas unidades. Formada a columna, o commandante da companhia dará a voz de — *alto,* se não pretender continuar marchando. Se fôr em marcha e á voz : COLUMNA DE ESQUADRAS PELA ESQUERDA, FORMAR, as 2ª, 4ª e 6ª esquadras diminuem a marcha, e as 1ª, 3ª e 5ª esquadras avançam em passo de maior grandeza, e vão *obliquando á esquerda,* até entrarem na columna.

Da linha de columnas, á: Em linha pela direita

Segundas esquadras—*firme.* Primeiras esquadras — *oitavo á direita.* A' voz de — *marche* — as primeiras esquadras vão *obliquando á direita* até entrarem na linha. Se fôr em marcha e a voz : EM LINHA PELA DIREITA FORMAR as segundas esquadras diminuem a marcha e as primeiras vão *obliquando á direita* até entrarem na linha.

Da linha de columnas à: Em linha pela esquerda

Primeiras esquadras —*firme.* Segundas esquadras — *oitavo á esquerda.* A' voz de—*marche* —as segundas esquadras vão *obliquando á esquerda* até entrarem na linha. Se fôr em marcha e á voz : EM LINHA PELA ESQUERDA FORMAR as primeiras esquadras diminuem a marcha e as segundas esquadras vão *obliquando á esquerda,* até entrarem em linha.

ALBUM MARCIAL

Gabriel Telles de Menezes, 2° sargento do 5° Regimento de Infanteria, quando destacado em Valões, Estado do Paraná.

Benigno Cavalcante de Albuquerque, cabo do 1° Regimento de Infanteria (2° Batalhão), na Villa Militar.

Lino D. Ribeiro, cabo artilheiro do 3° Batalhão de Artilheria de Posição, em Ipanema — S. Paulo.

POR CAUSA DA GUERRA

Devido á crise de amor que por ahi anda, Cupido resolveu tomar sérias providencias, substituindo o bodoque por uma Mauser e as settas por afiadissima faca. E, prevendo tambem que muita gente tem medo de armas, muniu-se tambem de "liquidos"...

MAGISTRATURA DO INTERIOR

1) *Dr. José Ferreira de Araujo Costa;* 2) *Dr. Francelino Doréa, e* 3) *Dr. Arlindo Lins, respectivamente promotor publico, juiz de direito e juiz substituto da comarca de Traipú, Estado de Alagôas.*

NÃO HA CONVITES POR CARTAS...

ZE' HUMORISTA CARIOCA : — Carissimos confrades do interior, humoristas do lapis e da penna, conhecidos illustres ou illustres desconhecidos! Precisamos mostrar que a politica não nos vence em excentricidades comicas ou estapofurdias! Por isso, convido-vos a mandardes os vossos trabalhos artisticos ou litterarios para o Salão que aqui se inaugura a 25 do corrente no Lyceu de Artes e Officios.

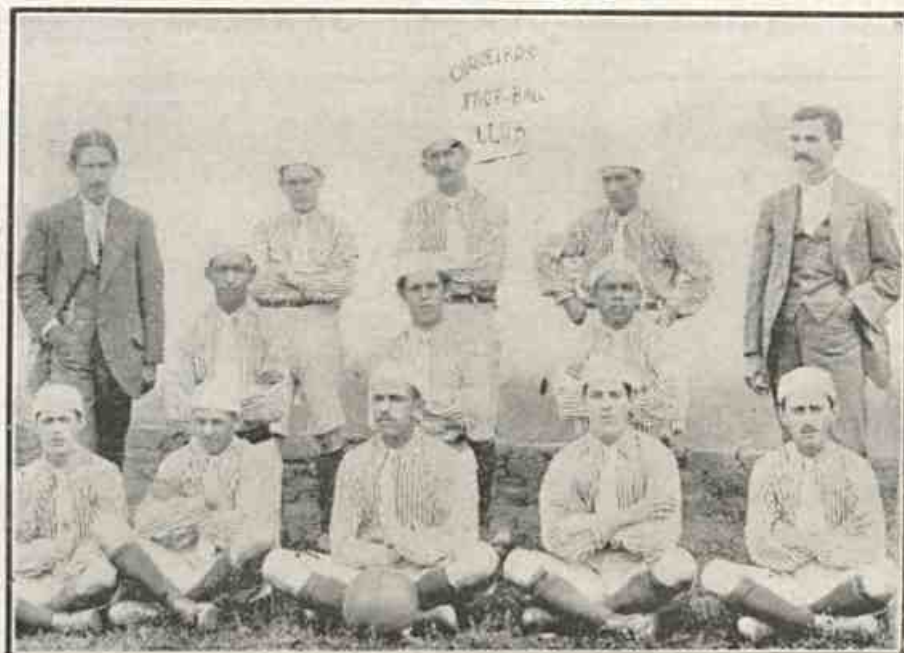
Nada de cerimonias! A' vontade do corpo e do espirito, principalmente d'este, que é a alma das nações, quando não nos sobe á cabeça... Tenho dito!

CONSAGRAÇÕES DA HOMŒPATHIA

Assistencia á sessão da Faculdade Hahnemanniana do Rio de Janeiro, em que foram inaugurados os retratos do general João Nepomuceno de Medeiros Mallet, senador Miguel de Carvalho, deputado Felix Pacheco e almirante Alexandrino de Alencar.

«BODAS DE DIAMANTE»

Na cidade de Castro, Estado do Paraná: o coronel Felisbino Gonçalves Pereira Bueno e sua esposa D. Maria Rolim Bueno, que no dia 24 de Agosto, ultimo, completaram sessenta annos de feliz consorcio. Em torno do venturoso e venerando casal, vêem-se os membros da prole entre os quaes filhos com mais de meio seculo de edade. Faltam diversos descendentes, inclusive uma familia inteira que está no Rio Grande do Sul. O coronel Felisbino é um chefe politico de grande valor e gosa de invejavel saude.

FOOT-BALL NO INTERIOR

Santa Isabel dos Coqueiros, sul de Minas: Primeiro "team" do Coqueiros Foot-ball Club, que disputou dous "match es" com o Borborema Football Club, de Volta Grande do Sapucahy, empatando o 1º por zero a zero e sahindo vencedor no 2º por 1 "goal" a zero. A' esquerda, o Sr. José de Faria, 1º "captain"; á direita o Sr. capitão José Vieira Sobrinho, director-presidente, e ao centro, com a bola, o 1º secretario, Antonio Augusto de Carvalho.

ALBUM CIVIL

Tres jovens matto-grossenses, residentes em Campo Grande, e actualmente nesta capital. São, a contar da esquerda: tenentes Antonio Alves Feitosa e Hildebrando Alves Feitosa, e Dr. Mario Feitosa, redactor-chefe do "Seculo", de Corumbá.

Uma senhora, que leva pela mão um pequenito, dirige-se com visivel emoção ao chefe da estação ferro-viaria de um logarejo:

— Já passou o comboio das 3.15?

— Já sim, minha senhora. Passou ha 5 minutos.

— E o das 4.15?

— Esse ha de passar d'aqui a uma hora.

— Não passa nenhum expresso antes?

— Não, senhora.

— Nem nenhum comboio de mercadorias?

— Tambem não.

— Está bem certo do que me diz?

—Certissimo!

— Está bem. Muito obrigada. Carlinhos, podemos atravessar para o outro lado!

UM MANUAL DE ESPIONAGEM

A *South African Review*, que se publica na cidade do Cabo, traz um documento secreto, encontrado em poder do Consul da Allemanha, barão von Humboldt.

Esse documento, distribuido por todos os consulados allemães, cada um dos quaes constituia, na região respectiva, o quartel-general de uma secção de espinonagem, vem a ser uma especie de manual de perfeita espionagm. Ahi se encontram, entre outras estas regras fundamentae.:

"O espião deve ser dotado de infatigavel paciencia, prudencia e discreção absotas. Deve jurar que nunca revelará, nem mesmo a sua esposa, os seus actos ou os seus projectos.

Ao espião cumpre não deixar nunca sobre uma mesa ou em qualquer logar, á mostra, o mais insignificante papel. Deve ter especial cautela com as cestas de papeis.

Não é absolutamente necessario que elle occulte a sua nacionalidade; se, porém, se encontrar na Russia ou na Inglaterra, terá o cuidado de se fazer passar por allemão do sul e catholico.

Além de vasta cultura geral, deve possuir a fundo o conhecimento dos vocabularios technicos; egualmente se deve familiarizar com as linguas estrangeiras; na maior parte dos casos, porém, tornar-se-ha mais prudente da sua parte não mostrar tal conhecimento.

Quando tiver que colher informações de alguem prefira fazel-o, se puder, após uma longa viagem nocturna, quando essa pessôa tiver fome e se sentir fatigado. Nestas condições, os individuos são, por via de regra, mais communicativos.

Não deve desprezar nenhum facto, por menos significativo que lhe pareça. Meia duzia de factos valem sempre mais que cem opiniões.

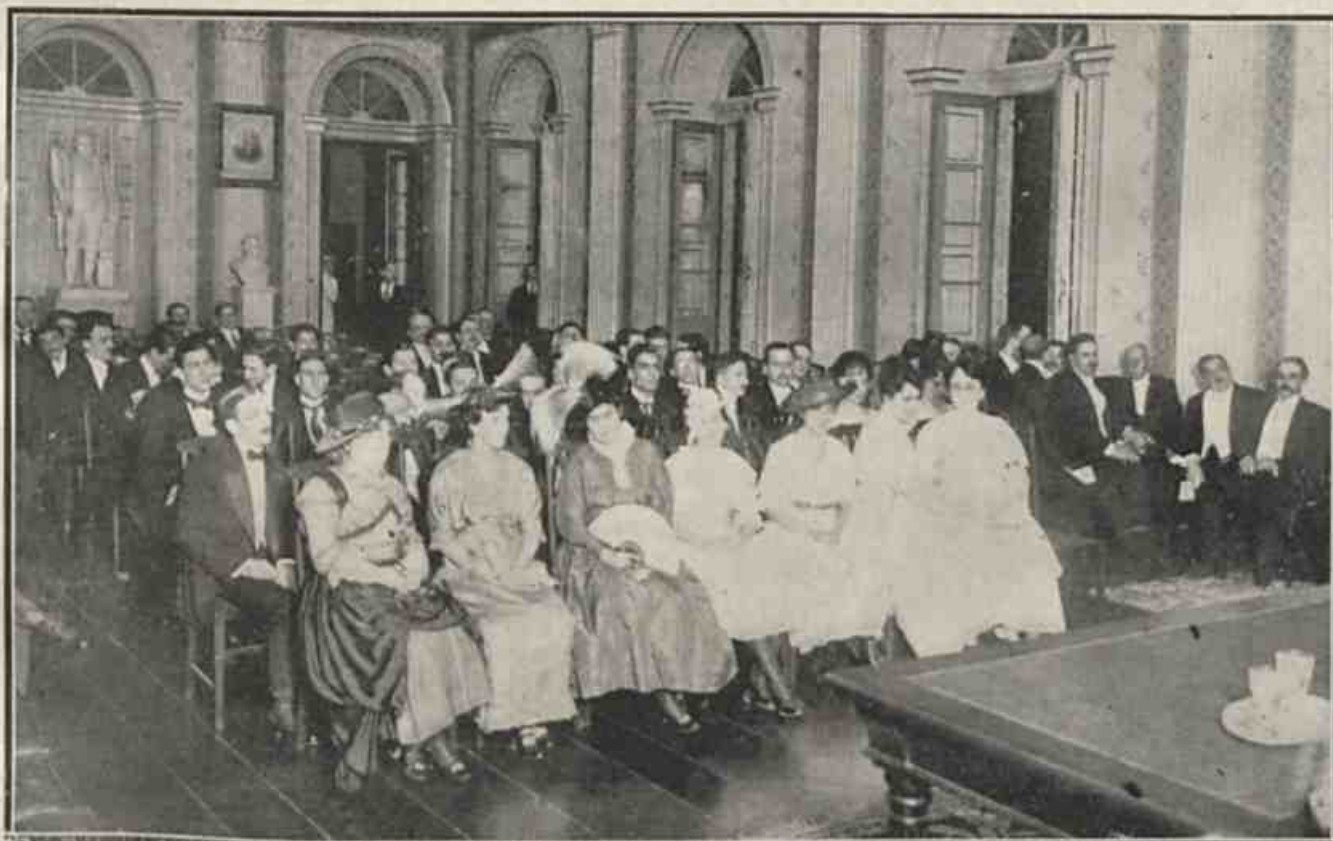
OS MILITARISADOS

2º tenente João Baptista de Oliveira e aspirante Alfredo José dos Passos, do Batalhão do Lyceu de Artes e Officios de Pernambuco. O aspirante alcançou o 2º premio de gymnastica suéca no concurso realizado no Collegio Salesiano d'aquelle Estado.

1º "team" do Operario Foot-Ball Club de Ponta Grossa — Estado do Paraná

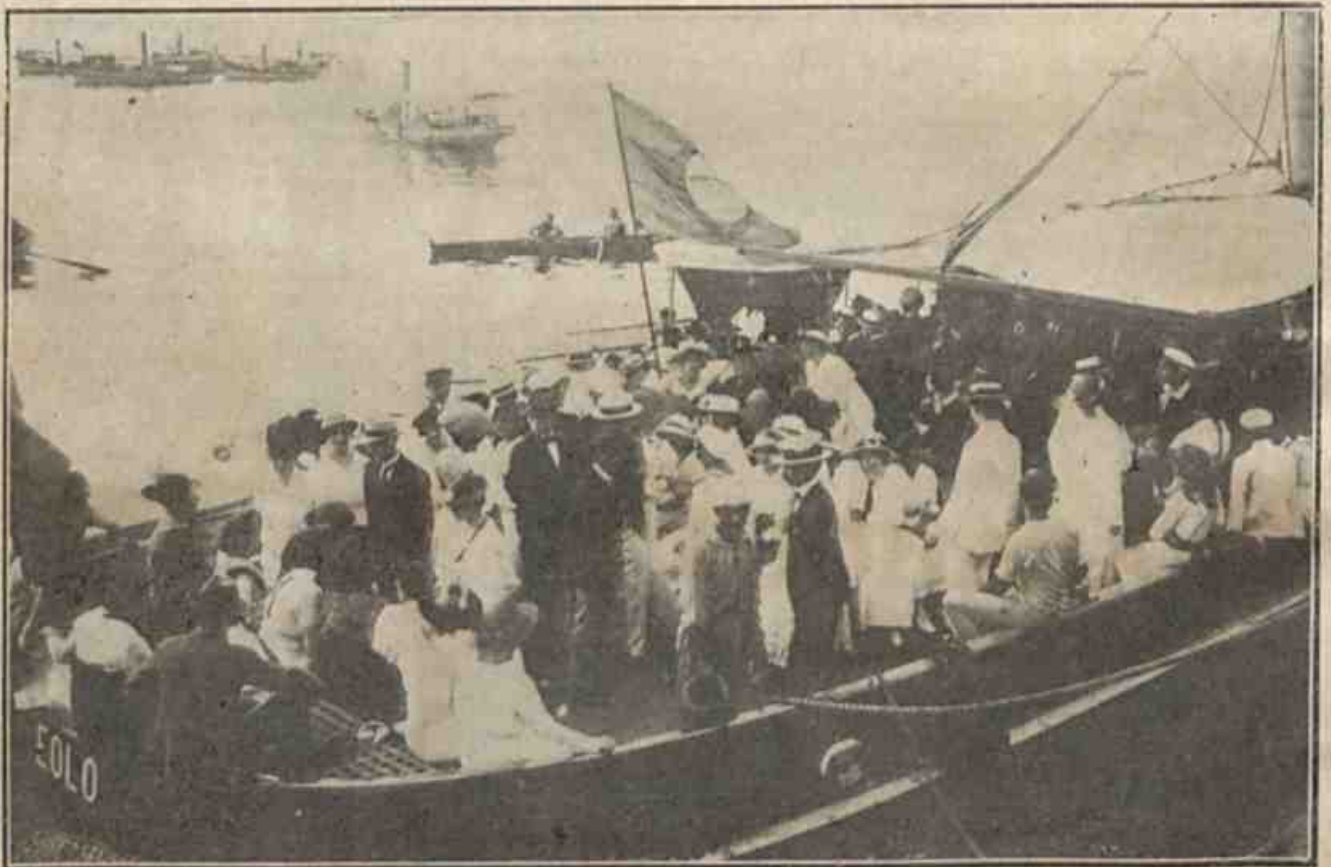
REPERCUSSÃO DA GUERRA NO RIO DE JANEIRO

Festival promovido pelo Centro Carioca, em beneficio das Caixas Escolares do Districto Federal: o gracioso grupo de meninas que representaram com muita distincção as nações alliadas e foram muito victoriadas pela multidão assistente.

O INTERESSE PELAS DOENÇAS MENTAES

No Hospicio Nacional de Allienados: um aspecto da primeira sessão do Congresso de Psychiatria, ha pouco realizada com muito brilho e proveito para a sciencia nacional, presidida nessa especialidade pelo illustre Dr. Juliano Moreira. Os trabalhos d'esse Congresso têm tido larga repercussão nos centros scientificos da America.

CIVISMO PAULISTA

Grupo de infantis socios do Club Internacional de S. Paulo, por occasião da "matinée" patriotica realizada no dia 7 de Setembro, para commemorar a gloriosa data da Independencia do Brazil. Foi uma das mais sympathicas festas com que a capital paulista affirmou o seu civismo perante as grandes datas nacionaes.

PIC-NIC HOMŒOPATHICO

Partida dos alumnos, professores e convidados da Faculdade Hahnemanianna do Rio de Janeiro para a ilha do Engenho, onde foi realizado o grande "pic-nic" de que já demos circumstanciada noticia

ANNE BRIMERRA

RIO CHANERRA, AGOSDE TI 1916 — NUMERRO ÓIDO

ZUMARRINE

Chornalzinhe humorrisdgue ti faice pringueda gon as rabaicinhes

Tirredor chornaliste: ANDONIE KROISBILIGH — *Tirredor honorrarie*: CHULINHE GOREIA

O zemana ta aviaçong

O Sgóla ti Aviaçong Pracillerra fiz odre tie ung feste muide ponide.

No guatro horas di darde gomecei chegando na gampo tas arroblanes, ung muldidong muide grand ti chendes na ponds Iedrigue, adomovis i di garro dampem.

Quand a derreno sdava pen cheinhe ti chende a zenhor brecitende ta glup to Sgóla ta Aviaçong, bati o zineda i dudes aviador formei tirreidinhe gomé as zoltades allemong, endong a brecitende chamei a Dinente Bendinhe Riperra, filho ta chenerral Bento ti Garnerra ti Riperra i ti Monderra, i tiz ansing brao elle:

Oia Bendinhe, du vai na dua arroblane faicé ungs birruedas pem ponides lá en zima pem bertinhe tos nuvens.

Endong a Bendinhe drepei na arroblane doguei a modor i elle fui simbóra serreninhe gome ung bassarrinhe!

Pucha tiabo nochmooll! gui goise ponide!

Quand elle cheguei bertinhe tos nuvens elle fiz ung gambóta gom a abarrelha, achende dudes bensei gui elle ia gahi na chon, mais elle dei uma cheidinhe na arroblane i elle zahi odre veis zerreninhe gome ung antorrinhe!

Tisbois gui elle fiz esde gambóda elle cheguei pen bertinhe to derra i fui tirreido na Bon ti Azugar i gomecei rodiando bra elle!

Tunesweter! gui rabais ti gorrache!

Tisbois elle fiz uma basseio bra cima no zitade i foldei odre veis na gampo i fiz ung derrizache gome ung mesdre ti arroblane!

Dudes chendes qui sdava sberrando bra elle dei uma aprace pem aberdado no gosdelle telle.

Nois dampem dei uma abrace pen aberdade bra elle.

Gonfragazong orobeia

BENULDIMOS GONDECIMENTS — A MARCHAL ERMS CHA' CHEGUEI NO LEMANHE — O URUGUBAGA TELLE DAMPEM FUI CHUND — A KAISER GANHEI UNG TERRODA NA SOME.

Berling, 6 (Urchende) — A marchal Erms ti Von Zeca cheguei bragá oche ti manhang zetinhe. Ninguem fui sberrá brá elle no esdaçong da drem ti ferro. A Brefeito to zitade mandei bodei in dudes lambiong tos rua ung figa bindurrada. Ung zabio allemong fiz ung sdud muide profund sobre a "Urugubaga t'Elle; cheguei bra ung gonguzong gui a unigo remedio bra elle nong beguei na chende é o figa.

Quand a drem cheguei no sdaçong dudes chendes gui sdava bra lá lefandei o mon faicendo ung figa. A marchal Erms guasi gui si ingabulei bra ist.

As ganhongs, as arroblanes, chossebelings, zumarrine, vabor ti guerra ti brigá, as zoldades, dudes, dudes chá ganhei uma figa. As zoldades bindurrei bra elle na biscoço.

A Kronprinz mandei faicê ung figa ti ferro pen grand.

As griada ta hodel dem danto medo to Urugubaga gui guand elles von levei o gomida no meza sdong zembre faicend ung figa gom o odre mon..

Ung zucheido gui olhei bra elle i nong fiz o figa, ganhei tiribente ung todóe no pariga i mori insdandaneamende.

Berling, 6 (Urchende) — O guerre sdá no mesma goise. O Russia, o Franza, o Belgica, o Inckladerra, o Rumania i o Indalia sdá dudes abanhando no gabece.

Londres, 6 — No Lemanhe o fome sdá negra gome garvong. As allemongs nong dem mais fichong prang bra gomi. Na Rena nong dem mais beche bra elles besquei.

Barrece qui brogausa ti ist ells von bedi bra nois faice os paz bra nong briquei mais.

Indalia, 6 — Uma gomunigada ta chenerral Gadorna sdá gomunigand gui as comunigadas qui elle mandei, gomunigand, gomunigara gui dudes gomunigadas sdava gomunigada ferdaderras.

A rei Vidor Manuel gomunigueí bra elle gui vai gomunigueí esde gomunigada bras minisdras dudes.

Pedrograd — A chenerralissimo granduque Nigolau mandei tizê bra Czar qui abanhei ung terróda tas Turgos brogausa gui elle sdava tisdrahido i as Turgos cheguei bor tedrais telle.

Tiglarazong Imbordante

Wilhelm II kaiser imbrator to Lemanhe i rei to Bruzia, to Belgigue, to Varzovia i to Alzace Lorrena tiglara bra alto i bon son, *bra mundo inderra*, gui nong dem medo bra nada, gui bóde briguei bra dudes naçong chunds, gui guem guizer é zó mandei tizê.

Tiglara dampem gui gon os naçonsinhes beguene o Lemanhe nong berde dempo, bra mosguito nong dá gonfianza. Bronto.

Chá achei o gui guerrie

O Catrin, aquelle rabariga gui odre die bedi bra nois faicê ung riglame bra elle si gazei, vim odre veis no retazong tizê bra nois gui chá achei ung gazament.

A noivo telle sdá ung velhote muide rico ti tinherro, i ti filhos dambem. Elle dem tizoido filhos rabais i quatro filhos mulhé. A mais beguena dem tois zemana i a mais grande dem vinde tois annos.

O Catrin tiz bra nois chá domei gonta to griançada dudes.

Goitada to Catrin!

Via-Lactea

NA SERRA DE BROTAS

Vence o comboio sobre os trilhos. Erra
Perdido no ar, um silvo agudo e longo.
Pela janella do wagon alongo
O olhar : me encontro no alcantil da serra.

Do alto espraiando em derredor a vista
Pelo seio da augusta natureza,
Refulge como em tela ideal, de artista,
Da paysagem a interminа belleza.

E lá na curva extrema que se alcança
Onde os passaros vibram seus violinos,
A matta, com regatos crystallinos,
Vae-se perder coberta de esperança.

Mas em breve colleando um negro abysmo
E retomando a rapida carreira,
Deixa o comboio a serra, emquanto eu scismo
Ante o esplendor da terra brazileira !

Em viagem, Agosto 915

POMPEU JUNIOR

SONETO

Quando dos meus o teu olhar desvias,
E indifferente atiras-me ao despreso,
Curvo-me mudo, humildemente, ao peso
De teus desdens, de tuas ironias...

E quando mais me evitas e mais frias
São as armas crueis do menospreso,
Desprendes-me do pélago em que preso
Deixei a liberdade de meus dias...

Não mais supplico a esmola de teus beijos,
A prisão de teus braços, teus carinhos,
Na suprema ventura dos desejos !...

De todo meu soffrer mofas contente,
Mostrando-me a crueza dos caminhos
Por onde rastejei humildemente...

ARLINDO BARBOSA

S. Paulo 916

A ILHA DE CORAL

A uma rocha agarrado e em sonho luminoso
Vive o velho polypo, o artifice fecundo
Lá no fundo do mar, a construir um mundo,
Um mundo de coral, sublime, delicioso !

A principio é um arbusto um pouco defeituoso,,
Depois um mattagal vasto, immenso, profundo;
Mais tarde uma região, um paiz lá no fundo
Das aguas divinaes do velho mar ditoso.

Um dia surgirá, d'esse céu de agua ingente,
A ilha, como se fôra um sol formoso e ardente,
E então, se accentuarão as côres do arrebol...

E' que o céu corará de invejas e pesares
Vendo a Obra que virá da solidão dos mares
Receber o baptismo esplendido do sol !

ULYSSES CASTELLO BRANCO

Ceará

B. LOPES

Este, que soube o mais sonoro accento
Furtar á lyra de ouro aprimorada,
Sendo, embora, um nabábo de talento
Trilhava da pobreza a escura estrada.

Barco sem leme, folha solta ao vento
Como Bocage, entregue á vida airada,
Tinha raios de sol no pensamento,
A alma de vivas flammas abrasada...

Passou do sonho da Existencia ao sonho
Triste da Morte, impávido e risonho...
Lá foi... sumiu-se no resvaladouro...

Mas, sobre a Terra cheia de tristezas
Ficam os pagens, ficam as princezas
Imaginarios de seus versos de ouro !...

Rio

ARCHIMIMO LAPAGESSE

TEU NOME

Quando sobre o papel minha penna discorre,
Por tracejar teu nome esplendido de Angusta,
Meu desvairado olhar numa illusão incorre :
— Tu'alma no esplendor do nome barafusta !

E tremulo a afastal-a então, quanto me custa,
Da retina fallaz, cujo engano me occorre!
E só quando meu ser ao teu o nome ajusta,
A treda convicção da fantazia morre...

E' que teu nome, amôr, doudo me deixa, doudo,
A sorrir, a vagar pelo mundo, de rôdo,
Num anceio de amôr, num anceio de luz...

E essa estranha avidez a verdade propina :
O teu nome feliz, de linhagem divina,
E' um sidereo clarão que o teu seio produz !...

Campina Grande

MAURO LUNA

INDA MAIS BELLA

Para o antigo Vicente Novelino :

Eu—que sonhara vêr a todo o instante,
seu marmoreo perfil sempre ao meu lado —
vejo sómente, quasi que apagado,
o seu retrato lindo e fascinante.

Eu — que pensara ser terno amante,
que triste, agora, vivo abandonado —
conservo no meu peito apaixonado,
o seu desdem atroz e horripilante.

Ella—a que poz no peito meu a chamma
d'esse voraz amôr que ora, na lama,
procura o soffrimento exterminar —

é linda, é linda como a luz do dia ;
inda mais bella que Santa Maria
sob o doirado manto em seu altar...

1916

SAUL SANTOS

1916

5° Torneio — Setembro e Outubro

Premios para 1.° e 2.° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 161

2—2—A mulher do Antonio parece mais um homem.

Guida (Bello Horizonte)

1—2—Em Caracas tocaram matraca pela vinda do aventureiro portuguez.

José Alves Franktdampfer d'Assis (Matto Grosso).

Ao collega João José Vieira, de Canna Brava de Jacobina, Bahia :

1—1—1—1—No Oceano tem ganho muita cousa de ricos e de pobres, sempre com felicidade por causa da ave.

Francisco Joaquim da Rocha (Canna Brava de Jacobina)

3—2—E' exacto ; o pensamento nunca erra precisamente.

Hendrikzoon

1 1|3—2|3 1—Deus nos deu intelligencia para sabermos quando o nosso ser deve ser brilhante.

José Barretto (Parahyba)

2—3—Debaixo de escarmento ? *Salvo o dictame.*

J. Reis (Páu d'Alho)

1—3—1—Tem justa razão. Soava bem, sem difficuldade até, quando Jesus dizia : no mundo, não é sómente de pão que vive o homem.

Ildefonso Nascimento (Campo Grande)

1—1—2—Em defeza do direito, construiu-se um travessão considerado uma maravilha.

Jacobita (Jacobina)

O GIGANTE NACIONAL ESCRAVO DE INTERESSES ESTRANHOS

"O Dr. Wencesláu não póde mais deixar ao abandono a questão do carvão nacional. O Congresso está funccionando e não deve encerrar as suas sessões sem que o governo d'elle solicite as providencias de que possa precisar para ao menos iniciar no paiz a exploração de nosso carvão em proporções mais vastas que o que existe. Accresce que o engenheiro Paulo Ribeiro já denunciou a existencia de um "complot" estrangeiro ,que, ao mesmo tempo que se esforça para desmoralisar o carvão nacional, esforça-se tambem por adquirir algumas minas d'esse carvão..." — *(Dos jornaes)*

O CARVÃO NACIONAL (para o presidente da Republica e o Congresso) : — Libertem-me, senhores! Libertem-me d'este poste infamante a que estou amarrado pela inercia nacional de braço dado com os interesses estrangeiros! Eu lhes mostrarei para quanto presto, para quanto serve a minha força ao serviço da riqueza do Brazil !

PAULO RIBEIRO : — Força de gigante ! Força de Hercules ! Eu que o diga, que te conheço a fundo e vejo como o estrangeiro te inveja intimamente, apezar de publicamente desdenhar-te...

ZE' POVO : — E quem desdenha quer comprar...

WENCESLAU e CONGRESSO : — Pois, amigo Carvão ! Veremos o que é preciso fazer-se para que tenhas o teu "13 de Maio"...

ZE' : — Hum !... Veremos, é como diz o cégo... Entretanto, o que eu vejo é que é preciso patriotismo, transformado em recursos e iniciativa, para libertar o gigante...

Cousa simples, mas, por isso mesmo, de difficil digestão, em cerebros inteiramente occupados pelas caraminholas da politicagem...

O ASSASSINO DE PINHEIRO MACHADO
(PHASES DO JULGAMENTO)

Francisco Manso de Paiva Coimbra, no banco dos réus, respondendo ao interrogatorio do presidente do Tribunal do Jury, no dia 27 de Setembro, quando alli compareceu para ser julgado — tendo sido adiado o julgamento. O assassino de Pinheiro Machado teve nesse dia duas phrases que os jornaes registraram. A primeira foi esta, para os photographos: — "Podem tirar-me o retrato: sou um patriota"... A segunda foi, um — Viva a Republica! — dado á sahida do Tribunal.

2—2—Ha um rio que tem uma medida que se parece com uma *columna que serve para marcar.*

J. Oliveira (Curraes Novos)

2—2—Tulha na maioria das vezes é uma dispensa.

Isis (Jundiahy)

Ao Kaizer :

1—2—Doze onças, em casa nobre, dão para arrasar.

Hyperides (Bahia)

ANAGRAMMA 162

4—2—Teve um susto, quando viu o *homem vivo.*

Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina)

CHARADA ELECTRICA 163

Aos collegas bahianos :

2—E' inutil ; é cousa inevitavel.

J. Dantas (Páu d'Alho)

CHARADAS SYNCOPADAS 164 a 167

4—3—Causa admiração a diligencia intellectual.

F. V. Marques (Cayru')

5—2—Está calmoso, meu charadista de vigor.

Jurity (Catende)

4—2—O passaro bebeu até a ultima gotta.

Jubilino Conegundes (Morro do Chapéu)

3—2—E' frondoza e cobre bem o rosto.

Inapto Rocha (Monte Alegre)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 168
(Por lettras)

5—Que honra morar na ilha ao lado de uma joia !...

Job Vial

CHARADA CASAL 169

2—O instrumento de corda está no leito do rio.

G. U.

CHARADA NEO-BISADA 170

2—3—JA' tomei uma medida para meu amparo.

Inupto Souza (Monte Alegre)

PERGUNTA ENIGMATICA 171

Vamos caminhando sempre para o abysmo.

Onde está o insecto ?

H. Pito (Macáu)

METAGRAMMAS 172 a 174

Ao Arnaldo Alves :

(Varia a inicial)

5—3—Na ilha ha uma ave que bebe vinho.

J. Edamil (Páu d'Alho)

(Varia a quarta)

Numa festa do arraial
Esbravejava o festeiro:
5—2—Na *dança* que vae haver
Só dança quem tem *dinheiro.*

Gil Virio (S. Carlos)

(Varia a quarta)

7—2—Tabellião publico.

Fausto Gouveia (Catende)

CHARADA INVERTIDA 175

(Por lettras)

Aos valentes :

4—Para evitar a repetição de um nome, fugi do rio.

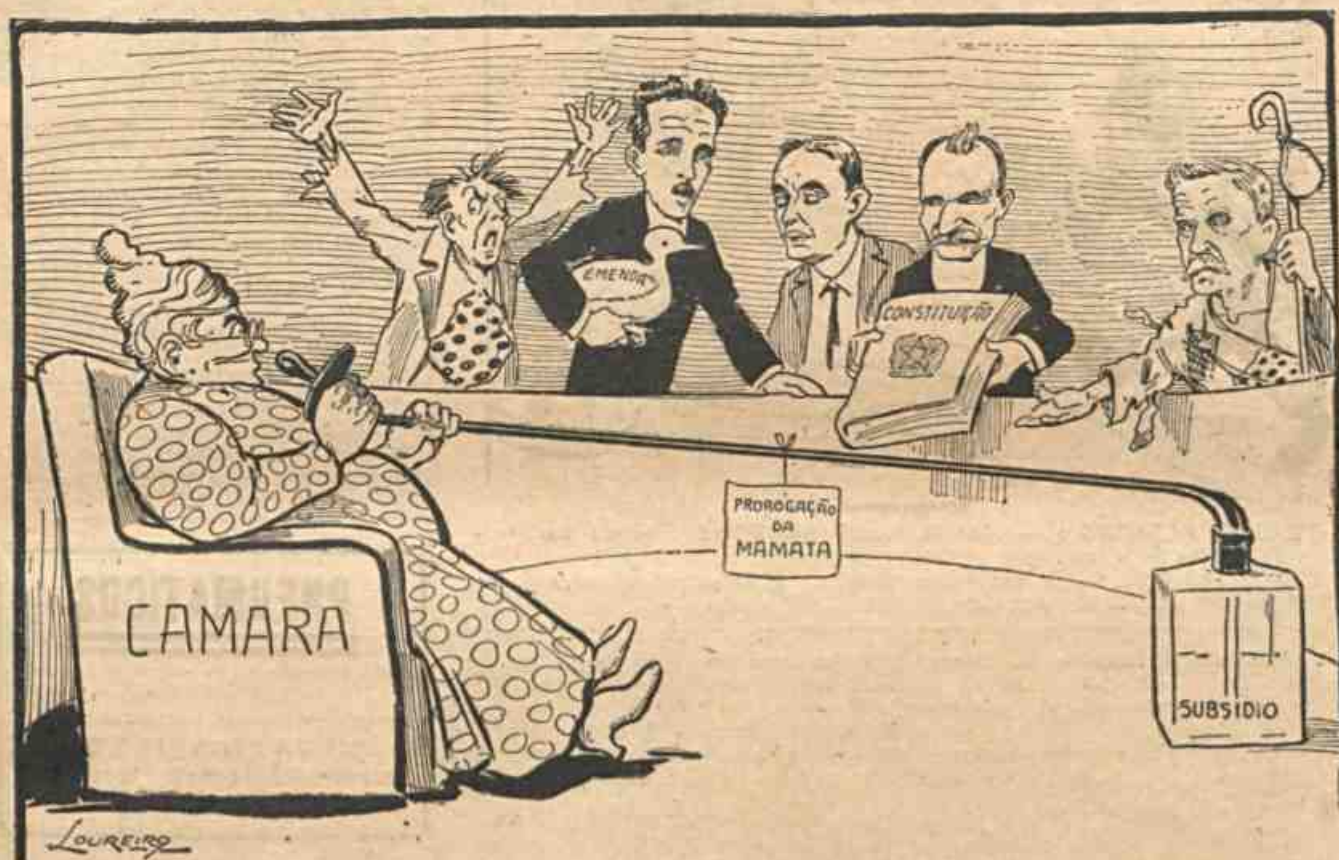
Feijó da Costa (Cataguazes)

NAS BALANÇAS DO CREDITO : O PESO DA VERDADE

"A imprensa de S. Paulo registra como demonstração de confiança no governo, o facto das apolices do Estado subirem de cotação, acima do par, tendo-se effectuado transacções a um conto e cincoenta mil réis ! Entretanto, as apolices federaes são cotadas de 770$ a 810$000". — (*Dos jornaes*)

ALTINO ARANTES :—Bravos! Que bonito peso!
WENCESLAU : — Pilulas! Que falta de peso!
ZE' POVO : — "Entre les deux"... não ha que hesitar! E' que o governo de S. Paulo tem tido mais sciencia e mais juizo para tratar da sua "doente"... D'ahi esta differença de peso entre a bella "madama" paulista e a serigaita federal...

A PROROGAÇÃO E AS FITAS... COMICAS

"Foi approvado por 127 votos contra 2 o projecto que prorogou a sessão legislativa até 31 do corrente sem a emenda do deputado Piragibe, que mandava que essa prorogação não fosse subsidiada. A proposito d'essa emenda, houve um debate muito significaivo: ninguem póde tocar no bolso dos congressistas..." — *(Dos jornaes)*

PIRAGIBE : — Protesto, não contra o esticamento, mas contra o conteúdo da mamadeira ! Proponho que a prorogação seja a "leite de pato" !

MAURICIO DE LACERDA : — Isso é "fita" ! Em todo caso, voto por ella...

GONÇALVES MAIA : — E eu voto contra ! Aqui está a Biblia que o Supremo Tribunal nos manda e que diz num de seus versiculos :

"E os congressistas nunca, jámais, em tempo algum, trabalharão de graça"...

CAMILLO PRATES : — Apoiado ! Mesmo porque, se nós cahissemos nessa asneira, passariamos por ser uma Camara de plutocratas ou venaes...

ZE' POVO : — Basta de discussão, senhores ! Eu já estou farto de saber quem é que paga o pato ! Eu já estou farto de saber que o subsidio dos "pobres" congressistas é intangivel, embora a miseria cada vez mais me rôa as tripas ! E, pelas tripas de Judas, declaro que podem prorogar as sessões á vontade, sem essas "fitas" de patriotismo" gratuito, que só me fazem rir !...

ENIGMAS CHARADISTICOS 176 e 177

Cinco lettras bem contadas
Tem o todo e são eguaes:
As consoantes que são duas,
E as trez restantes vogaes.

Se a primeira retirares,
Surgirá com muito chiste
Cousa tão extraordinaria
Que talvez jamais tu viste !

Ao contrario, a derradeira
Se quizeres cancellar,
Para teres resultado
Has de muito trabalhar...

Digo mais : com a terceira,
A segunda e mais a quinta,
Uma austral constellação
Apparece-te distincta...

Afinal, de qualquer fórma
Que prefiras lêr o todo,
E' mesma ave chocareira
A atirar-te o mesmo apodo !...

Granadeiro (S. Carlos)

Ao collega Jovino Silva:

Quem faz primeira e segunda
E sendo, então, despresado
Póde sentir derradeira
Que o deixará magoado.
O todo da barafunda,
E' quem faz prima e segunda.

Helio d'Alva
(Barreiros, Pernambuco)

LOGOGRYPHOS 178 e 179

Si Hercules, impiedoso,
Este centauro matou—1, 2, 9, 3, 8, 9
Foi porque o rei de Pylos—1, 2, 9, 4, 5, 6
Com certeza lhe ordenou.

E, mesmo, segundo dizem
Ficou elle pesaroso,—4, 6, 7, 3, 4, 2
Razão tendo, muito embora,
De se tornar criminoso—6, 2, 5.

Do tal centauro uma tunica
A vingança veiu ser;
Ao gran Hercules não valendo
Do patriarcha o poder.

Gontran d'Abrunhosa
(Ponta d'Areia, Bahia)

QUESTÃO DE LIMITES: A FECHADURA MESTR R

"Partiu para Curityba, o sub-chefe da casa militar do presidente da Republica, com os ultimos detalhes para a solução final da questão de limites entre os Estados de Santa Catharina e Paraná." — (*Dos jornaes*).

THIERS FLEMING: — Alto lá, "seus" brigalhões! Esperem um pouco, que eu fecho já a questão e acabo com a briga!
A VOZ DO ZÉ: — Já não é sem tempo... E Deus queira que a fechadura de mestre Weencesláu possa ser fechada a sete chaves.

Ao Salustiano Bezerra e ao Samuel Simões:

"Adeus! meu terno amôr!" — "Assim dizia
Na hora da partida, a minha amada; —
9, 10, 2, 5, 9, 10, 9
"Que destino infeliz!" — me repetia —
7, 6, 3, 9
Em meus braços a fronte reclinada. —
9, 1, 2, 7, 4, 9, 10, 9

E assim como a gaivota parte, um dia
Pela estrella da sina só guiada, —
9, 7, 8, 5, 11
Tambem para bem longe ella partia...
...E minh'alma ficou amargurada.

Triste, cruzei as mãos de encontro ao peito
E prohibindo as lagrimas de sangue,
Fitava a sua imagem, além se indo...

Enfraquecido então do pranto ao leito,
Eu viverei saudoso, *afflicto* e exangue
Até que a veja, junto a mim sorrindo!...

J. Fabricio Véras
(Parahyba do Norte)

ENIGMA PITTORESCO 180

Ao valente D. Ravib:

Dódó

AVISO

Os prazos terminarão: a 21 e 26 do corrente, e a 1, 3, 5, 15 e 20 de Novembro. No primeiro prazo estão comprehendidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo os dos outros pontos mais afastados de S Paulo, Minas e E do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 724:

N. 121 — Abano; 122 — Aguia; 123 — Almacega; 124 — Cangoeira; 125 — Car-

TRIUMPHO MERCANTIL

(A proposito do escandalo da Standard Oil, em que ficou provada a "chantage" que motivou a absurda fallencia):

Vistos e relatados os autos, ficou provado que o Tribunal não conhecia contabilidade e que os contabilistas ignoravam as leis.
Mas, tratando-se de "estender oleo" não faltou "lubrificante" "para" ambas as partes e seus partidarios.
Foi uma verdadeira partida dobrada...

naval; 126 — Dorothéa, Theodora; 127 — Matar, marta, trama; 128 — Leonor, Oleron; 129 — Estada, entada; 130 —Toga, voga; 131 — Seixo, seixa; 132 — Escuto ,escuta; 133 — Quadra, quadro; 134 — Laio, laia; 135 — Pato, pata; 136—Bugio, bugia; 137 — Quele; 138 — Manhosamente; 139 — Caravela (vela, aravela, ara, cala); 140 — Saldado; 141 — Andaluzia; 142 — Rabugento, rato; 143 — Rafeiro, raro; 144 — Anthropomorphista, anta; 145 — Parmezão, pazão; 146 — Soberba, soba; 147 — Borrasca; 148 — Dispensatorio; 149 — Gaivota, gaita; 150 — Tudo com tempo tem tempo.

DECIFRADORES

Do n. 724 :

Alexis Ribas, Arch'angelus, Marujinho, Dr Asnèira, Tachy Né, 30 pontos cada um; Rochefort, D. Ravib, Valete de Espadas (Minas), 29 cada um; Roldão (Guaratinguetá), 28; Rob e Antonio Carlos, 23 cada um; Antonius (Traipu'), 22; Tarugo (S. Paulo), 21; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 19; Ermelando & Cid (Porto Alegre), 18; Beljova (Santos), Dager (idem), Texas, Jack (Belém), 17 cada um; God (Pirassununga), 16; Joliva (Cruz Alta), Lord Byron (Natal), Siltares (Belém), 15 cada um; Conde Corado, Rei de Thebas, Principe Ante. Cimp, Narjac Gerbel, Tages, 14 cada um; Quasimodo, Scherlock Holmes (Dois Corregos), 13 cada um; Heliotock, Mystica, 11 cada um; Perry Bennett, Zéve, (Santos), 10 cada um; Bomvedro (Monte Carmelo), K. D. T. (Estado do Rio), 6 cada um; Dr. Oivlas (S. Paulo), 5.

JUSTIFICAÇÃO

Pedimos justificação para *Breath* dentro dos diccionarios adoptados.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana :

OS ADDIDOS: DE HERODES PARA PILATOS

"Emquanto o presidente da Republica declarava que era contrario ao licenciamento dos funccionarios publicos, com metade ou dous terços dos vencimentos, o deputado Barbosa Lima, assumia a responsabilidade d'esse acto da Commissão de Finanças da Camara, censurava a imprensa sentimentalista e convidava a bôa imprensa a formar a seu lado, deante da horrorosa crise financeira, etc., etc." — (*Dos jornaes*).

LINDOLPHO CAMARA: — *O funccionalismo ameaçado pelo facão do licenciamento deseja ouvir a opinião de V. Ex. para saber de que morte tem de morrer...*

WENCESLAU: — *A minha opinião ?!... Mas eu já disse que, para mim, quer o funccionario tenha dez annos, quer tenha um mez de serviço, tem seus direitos garantidos... Entretanto, lavo d'ahi as minhas mãos, porque o caso está affecto ao Congresso...*

BARBOSA LIMA: — *Pois eu assumo a responsabildade da degolla dos innocentes, em nome da commissão e da patria em perigo!*

ZE' POVO: — *Bonito! Entre o Pilatos do Cattete e o Herodes da Camara, prefiro este!*

Mas o diabo que os entenda e os addidos que vão preparando a trouxa: com taes juizes ficam malucos antes do tempo...

Justino Clarel (Rio de Janeiro), Jenny (idem), João Marinho (Olinda, Pernambuco), Filibres (Belém, Pará).

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos : Dager (Santos), Parizot (S. Vicente), Virgilio Paes da Silva (Guararema), Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Alberico Galvão (Quipapá), Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Paulino III, Angar, Eurycles Alves de Jesus (Santa Maria), ex-Ubirajara, Jobaty (Santos), Vampiro, Pedro Bacellar (Santo Amaro), Elmano Sotans (Quipapá), João Marinho (Olinda), Virgilio Benissi (S. José do Rio Pardo), Dr. Kean (Taubaté), Bellezinha (Votorantim), Caboré (idem), Justino Clarel.

Parizot (S. Vicente) — Temos recebido, sim. O que convem é mandar cada lista em papel separado, e todas assignadas, conforme o regulamento determina.

Francisco de Araujo Vieira (Jacobina, Bahia) — Não é possivel aproveitar trabalho algum seu versificado ; está tudo imprestavel.

Antonius (Traipu') — E' natural que ainda insista na lista unica, pois isto muito lhe convem ; mas a maioria dos collegas, (talvez 80 por cento d'elles) não aprova, e nós temos que obedecer a quem tem mais força.

Nilk Narf (Curityba) — A solução que enviou para o enigma n. 60, está de accordo com a do autor.

Rob — Realmente, houve confusão, e na qual fomos envolvidos tambem. Por essa razão tem o collega direito ao ponto, já que outra cousa não é mais possivel fazer.

ERRATA

No numero passado, na antiga. 147, depois da palavra—bem quisto— o algarismo 2 deve ser substituido por 1.

MARECHAL

Quem não quer ser lobo...

(A proposito do novo *habeas-corpus* para o presidente de Matto Grosso):

O "HABEAS-CORPUS": — Você não desconfia que está ficando cacete com tantos pedidos da minha garantia?...

CAETANO DE ALBUQUERQUE: — Póde ser, mas emquanto o páu vae e vem folgam as costas...

O "HABEAS": — As suas... As minhas é que vão apanhando pancada, pela insistencia com que você fez de mim o seu guarda-costas...

NOVA CARNE

FREGUEZA : — Então, isso é que é carne verde ?!...

AÇOUGUEIRO : — Sim, senhora! Carne de addido, o novo bode expiatorio do desperdicio nacional...

FREGUEZA : — Mas eu não vejo nada de verde...

AÇOUGUEIRO : — Hom'essa! Então elles não vão ficar verdes com o corte?!

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mez de Outubro

9 { Segunda, 9, em novenas
Bom palpite se desdobra
Com Pavão, bicho de pennas,
E a medonhissima Cobra.

10 { Terça, 10, desesperado,
Fica o typo jururu'
Que no Cachorro damnado
Não atacar o Perú.

11 { Quarta, 11, lettras onze:
Constantino, alcoviteiro
D'Urso velho, côr de bronze,
E d'um bilontra Carneiro...

12) (Feriado)

13 { Sexta, 13, grande azar...
Mas é bom para evital-o
Um Cavallo a galopar
E a cantar um forte Gallo.

14 { Sabbado, 14, é fim
Da palpiteira secção,
Com Tigre de pinguelim
Com nobreza de Leão.

O TIÇO-TICO é o melhor jornal para creanças.

VOZES DAS TRINCHEIRAS DA LINHA DE FRENTE DO SOMME : — Se os voluntarios especiaes do Brazil déssem um pulinho até aqui...

— Oh ! ferro ! Poderiamos descançar um pouco d'esta vigilancia, em que estamos, tão cheia de ameixas e outras fructas explosivas !...

Mais uma victoria extraordinaria

DO

GRANDE

Depurativo do Sangue

Elixir de Nogueira

Um joven militar quasi entrevado é restituido ao serviço activo pelo grande remedio

MARTINIANO SOARES DE OLIVEIRA

Inferior do 3º Batalhão da Força Policial de Minas Geraes

DIAMANTINA, Minas, 16 de Agosto de 1915.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho—Rio de Janeiro.

Um dever de gratidão impelle-me a vir perante VV. SS. testemunhar, com o maior prazer, os maravilhosos resultados que obtive com o uso, do ELIXIR DE NOGUEIRA, estupendo preparado do immortal e benemerito pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Soffrendo de horrivel rheumatismo que impossibilitava-me de trabalhar e, ás vezes, não raras, até de andar, tive a felicidade de vêr-me radicalmente curado, apenas com 5 vidros.

Os meus collegas e todas as pessôas que me conhecem ficaram admirados com tão importante cura, pois alem de achar-me quasi entrevado, parecia que no meu corpo não continha gotta de sangue.

Hoje, porém, graças a tão poderoso medicamento, acho-me forte, podendo com a maior facilidade executar qualquer manobra ou gymnastica da Instrucção Roberto Drexler, a adoptada na Força Publica d'este Estado.

Junto a minha photographia, como maior prova de meu eterno reconhecimento ao ELIXIR DE NOGUEIRA.

De VV. SS. eternamente grato

(a) **Martiniano Soares de Oliveira.**

Inferior do 3º Batalhão da Força Publica d'este Estado.

O ELIXIR DE NOGUEIRA, vende-se em todo o Brazil e Republicas Sul-Americanas

Officinas lithographicas d'O MALHO